

PIAUÍ

DO ANCESTRAL
AO FUTURO GLOBAL

CONTEÚDO COMERCIAL

P **estúdio** **P**

METAMORFOSE ECONÓMICA

Aposta na tecnologia, investimentos em infraestruturas e na educação estão a transformar o Piauí.

ÓPERA DA SERRA DA CAPIVARA

Todos os anos, a Serra da Capivara transforma-se num palco a céu aberto para o espetáculo.

REVOLUÇÃO NA EDUCAÇÃO

O estado do Piauí foi o primeiro território das Américas a implementar o ensino de IA na educação básica.



Aponte a câmara e conheça tudo
que o Piauí tem de melhor.
Scan the QR CODE and know the very best of Piauí.

www.madeinpiaui.com  @madein.pi



MADE IN
PIAUI



InvestePiauí



Descubra um Brasil que ainda não conhece.

Discover a Brazil you don't know yet.

Do coração do **Piauí** para toda a Europa.

O **Made In Piauí** traz a identidade genuína de um estado rico em cultura, traduzida em produtos únicos e sabores inexplorados.

Exclusividade para o teu negócio com a facilidade que o nosso escritório de Lisboa oferece.

Contacta-nos através do e-mail:
dir.lisboa@investepiaui.com

From the heart of Piauí to all of Europe.

"Made In Piauí" brings the authentic identity of a culturally rich state, translated into unique products and unexplored flavors.

Exclusivity for your business, with the ease and support provided by our Lisbon office.

Contact us at: dir.lisboa@investepiaui.com



ÍNDICE

04

12 factos sobre o Piauí

08

Entrevista a Rafael Fonteles, governador do Piauí: "Somos um dos estados mais promissores do Brasil"

TURISMO

10

As maravilhas do Piauí: descubra um Brasil diferente

14

A ópera que nasce da pedra: arte e memória viva na Serra da Capivara

16

Delta do Parnaíba Ultra: mais de 100 km entre a superação humana e a beleza indomável

18

Piauí: um destino turístico à conquista do mundo

20

Entrevista a Daniel Oliveira, secretário de Estado do Turismo do Piauí: "O turismo é um eixo estratégico de desenvolvimento económico e social do Piauí"

ECONOMIA

21

O Piauí reinventa-se: o estado que se está a preparar para o futuro

INTERNACIONALIZAÇÃO

24

Auge Carnaúba amplia presença em Portugal com matérias-primas brasileiras de alto valor

26

Investe Piauí, a agência que promove o seu estado no mundo

28

Entrevista a Daniel Martins, diretor comercial da Investe Piauí para os mercados europeus: "Temos obtido resultados positivos em todas as áreas de atuação"

INOVAÇÃO E START-UPS

30

Empreendedorismo, a chave para a competitividade

32

Soberania: Quando a inteligência artificial entende o Brasil

EDUCAÇÃO

34

Piauí: a revolução na educação

EDITORIAL

PIAUÍ, UMA FORÇA DA NATUREZA

A Ópera da Serra da Capivara é a metáfora perfeita para o que o estado brasileiro do Piauí ambiciona ser: num espaço belíssimo como a Serra da Capivara, onde natureza em estado puro e património da Humanidade se encontram, todos os anos se organiza um moderno e arrojado espetáculo que provoca a metamorfose de um espaço milenar. Passado e futuro a encontrar-se. Não como um corte, mas como uma transformação natural que não esquece a sua matriz ancestral. Porque aqui quer-se um futuro ancorado naquilo que se é. É em torno dessa dualidade – passado e futuro – que os temas desta revista foram escolhidos. É esse princípio que norteia esta edição em que se mostram as belezas ainda por explorar de um Nordeste pouco conhecido pelos europeus, bem como se mostra como o estado quer um desenvolvimento capaz de trazer prosperidade para todos. Usando o potencial local para se tornar num modelo para o Brasil contemporâneo.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE

Investe Piauí

EQUIPA DO PIAUÍ

Daniel Martins, Erick Miranda, Leonardo Azevedo, Maria Luísa Costa e Patrício Lima

CONCEITO, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Estúdio P / PÚBLICO

DESIGN E PAGINAÇÃO

Susana Gama e Mafalda Maia

DIRECTORA DE ARTE

Susana Gama

COORDENAÇÃO

Ana Duarte, André Sousa e Patrícia Alves

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Gabriel Soeiro Mendes, Francisco Santos de Melo, Madalena Reis, Maria Pinheiro e Sara Capelo e Filipe d'Avillez (tradução)

IMPRESSÃO

Lidergraf, Sustainable Printing

TIRAGEM

21 mil exemplares

DEPÓSITO LEGAL

560232/26

REVISTA GRATUITA

12 FACTOS SOBRE O PIAUÍ

CHICO PASTA / NTUR

Fique a conhecer este estado localizado no Nordeste do Brasil, que conta com paisagens únicas, como a Serra da Capivara, património da UNESCO desde 1991, e que é atualmente um polo emergente e vibrante de inovação.

HISTÓRIA

1. O Piauí foi decisivo na Independência do Brasil

A Independência do Brasil, proclamada a 7 de setembro de 1822 por D. Pedro I – D. Pedro IV em Portugal –, não se concretizou de forma imediata nem uniforme no território da antiga colónia. No Norte e no Nordeste, o processo foi mais lento, tenso e, em muitos casos, marcado por resistência armada. O Piauí ocupa, neste contexto, um lugar singular: a 19 de outubro de 1822, a cidade de Parnaíba protagonizou um gesto político decisivo ao proclamar a adesão do Piauí à Independência, numa altura em que grande parte da região permanecia ainda sob controlo português; a consolidação institucional deu-se a 24 de janeiro de 1823, quando Oeiras, então capital do Piauí, também aderiu.

2. A Batalha de Jenipapo: um dos confrontos mais sangrentos

A reação portuguesa culminou no episódio mais dramático da luta no estado: a Batalha de Jenipapo, travada a 13 de março de 1823, em Campo Maior, entre vaqueiros, sertanejos, lavradores e soldados piauienses contra as tropas portuguesas. Os portugueses ganharam a batalha, mas perderam a guerra graças às táticas de guerrilha dos piauienses que, após o combate, se apoderaram das armas, das munições, do dinheiro e das bagagens dos portugueses e forçaram-nos a retirar-se do Piauí. Embora o Dia do Piauí seja celebrado a 19 de outubro, a data de 13 de março de 1823 ocupa um lugar central na memória histórica do estado e, em reconhecimento ao sacrifício do povo piauiense, essa data foi inscrita na bandeira do Piauí por força de lei.



NATUREZA E PATRIMÔNIO

3. A Serra da Capivara protege a Caatinga, um dos biomas do país

Com 130 mil hectares, a Serra da Capivara está localizada no Sudeste do estado do Piauí, a cerca de 530 km da capital, Teresina. A área faz parte de um dos 75 parques nacionais do Brasil e está entre os dez que protege a Caatinga, um dos seis biomas do país. Com a vegetação densa convivem cânions gigantescos, ilhas de florestas e cerrados, morros de mármore cinza e negro, além de lagoas e fontes naturais. A fauna e a flora são ricas e representativas da região: jaguatiricas (ocelotes), tatus, mocós, seriemas, onças, gatos-do-mato, serpentes e morcegos convivem com aroeiras, xiquexiques, juazeiros e mandacarus.

4. É patrimônio mundial da UNESCO desde 1991

A Serra da Capivara tem um dos conjuntos arqueológicos mais relevantes das Américas, com dados e vestígios sobre a entrada do homem no continente. As descobertas no Sítio Arqueológico Boqueirão da Pedra Furada, por exemplo, levantaram a hipótese de que o homem poderia ter vivido, nesse local, há 60 mil anos. Na área foram encontrados cerca de 400 sítios arqueológicos, a maioria dos quais contendo painéis de pinturas e gravuras rupestres. Criado em 1979 e demarcado em 1990 para preservar os vestígios, o Parque Nacional Serra da Capivara consta do Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico do Instituto do Patrimônio

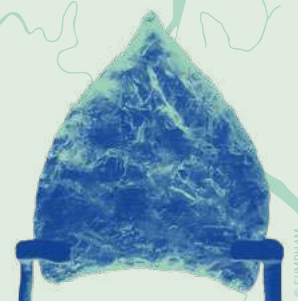
Histórico e Artístico Nacional brasileiro, o IPHAN. E, a 13 de dezembro de 1991, foi inscrito na lista do patrimônio mundial da UNESCO.

5. A Serra da Capivara está incluída no programa "Natureza com as Pessoas"

Criado pelo Governo Federal brasileiro em Setembro de 2025, o programa — uma parceria entre o ICMBio — Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade e o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, com apoio do Ministério do Turismo — tem por objetivo fortalecer o turismo sustentável em áreas protegidas, contempla modalidades de visita como ecoturismo, turismo de bem-estar, turismo de base comunitária, turismo científico, turismo rural e avistamento de fauna. Em 2024, mais de 25,5 milhões de pessoas visitaram estas unidades de conservação no Brasil.

6. O Delta da Parnaíba é único nas Américas

Outra maravilha natural do Piauí, o Delta do Parnaíba, onde o rio se ramifica em cinco braços principais antes de desaguar no oceano, é o único delta em mar aberto das Américas. Formado por mais de 80 ilhas fluviais, mangues e dunas, gera um labirinto alcançável através de passeios de barco que permitem o acesso à sua rica biodiversidade, com aves, jacarés, caranguejos ou a majestosa revoada dos Guarás ao pôr do sol.



130
MIL

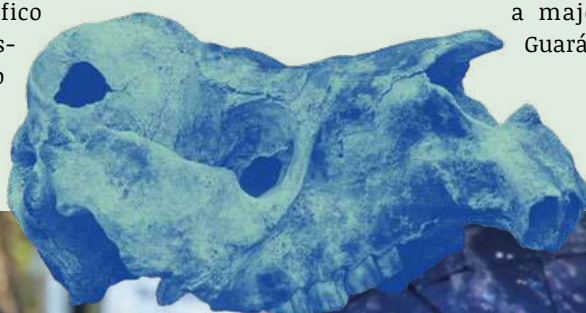
hectares é a área do
Parque Nacional Serra
da Capivara

400

sítios arqueológicos
na Serra da Capivara,
a maioria com pinturas
rupestres no local

530 KM

separam Teresina,
capital do estado, do
Parque





© FRANCISCO LEAL



© REGIS FALCÃO

GASTRONOMIA

7. A farinha como essência na gastronomia

A gastronomia do Piauí distingue-se das outras cozinhas nordestinas por trazer como especialidade a utilização constante da farinha de mandioca, tanto a farinha branca como a farinha de água, produzidas em cidades como Altos e Alto Longá. De Norte a Sul, o estado tem um cardápio diversificado, que vai da comida sertaneja, à base de carne de animais de criação, tais como carneiro/bode, galinha caipira (galinha do campo) e capote (galinha d'Angola), até pratos de peixe e marisco, que satisfazem os mais exigentes paladares. “A nossa gastronomia conta a história e fala das raízes do Piauí, mostra que a criatividade pode nascer mesmo sem abundância de ingredientes, cada prato carrega um pouco dessa trajetória, do sertão ao litoral, com sabores que representam resistência, afeto e orgulho”, resume o *chef* Igor Rocha, que já representou o Piauí em eventos nacionais e internacionais.

8. O arroz Maria Isabel: a criatividade sertaneja

Maria Isabel é um prato típico que combina arroz, carne de sol (carne salgada e desidratada ao sol) e temperos marcantes. Nascida da simplicidade e da criatividade sertaneja, tornou-se presença obrigatória em festas, almoços de domingo e eventos oficiais. Para o *chef* Igor Rocha, a receita traduz a essência do estado. “A Maria Isabel representa a resiliência, a criatividade e a história do povo piauiense, que soube adaptar ingredientes simples ao seu modo de vida e clima, criando um prato cheio de identidade.” Segundo uma das versões que explica o nome, o prato homenageia Maria Isabel Thomázia de Seixas, mulher do Simplicio Dias que aderiu ao movimento de Independência. A acompanhar a iguaria, claro, a Cajuína, uma das bebidas mais refrescantes e tradicionais do Piauí, feita do sumo clarificado e esterilizado do caju, sem álcool, conservantes ou adição de açúcar. Símbolo cultural e patrimonial do Piauí, a bebida tem estabilidade, cor e sabor únicos. Foi eternizada por Caetano Veloso em *Cajuína*.

UM TÍPICO MENU PIAUIENSE

CUSCUZ DE MILHO

Confecionado com farinha de milho, água, manteiga e sal, pode ser servido com manteiga, ovos, leite ou carne de sol

MARIA ISABEL

Arroz cozinhado com carne de sol e temperos

PAÇOCA DE PILÃO

Carne de sol socada com farinha

BAIÃO DE DOIS

Arroz e feijão cozinhados em simultâneo, com tempero regional

GALINHA CAIPIRA

Cozido lento de galinha do campo, bem temperado

BODE

Carne de bode guisada ou assada, muito típica do sertão

CAPOTE

Também conhecido como galinha d'Angola é normalmente confeccionado com especiarias

BOLO DE GOMA

Bolo feito com goma de mandioca, segundo uma receita tradicional

BOLO FRITO

Biscoito de goma ligado com ovos e água, modelado (muitas vezes em trança) e frito

QUEIJO ARTESANAL DO SERTÃO

Queijo curado de pasta firme, sabor intenso

CAJUÍNA

Bebida típica feita do sumo de caju

CACHAÇA ARTESANAL

Aguardente destilada em alambique, de produção tradicional





9. NO BRASIL COMO EM PORTUGAL: NO PIAUÍ HÁ CIDADES COM NOME PORTUGUÊS

Portugal e o Piauí têm uma ligação histórica e cultural de séculos. Um dos vestígios mais claros é a denominação de parte das 224 cidades piauienses.

A. OEIRAS

Batizada em homenagem ao Marquês de Pombal, que também era Conde de Oeiras, foi a primeira capital do estado do Piauí até 1852 e o berço da colonização portuguesa na região, até a sede do governo ser transferida para Teresina.

B. CAMPO MAIOR

Como na cidade alentejana, os naturais da Campo Maior piauiense, palco da Batalha de Jenipapo, decisiva na consolidação da independência do Norte e Nordeste do Brasil, também são chamados de campomaiorenses.

C. AMARANTE

Batizada em homenagem à cidade portuguesa e ao santo português São Gonçalo de Amarante reflete a transferência de referências culturais e devocionais do universo português.

D. PORTO

Também há um Porto no Piauí, cujos habitantes se chamam portuenses, como os da invicta cidade portuguesa.

E. BATALHA

A origem do nome da cidade piauiense de 27 mil habitantes apresenta uma designação associada à tradição militar e simbólica do mundo português, sendo um topônimo recorrente na história luso-europeia.

F. CASTELO DO PIAUÍ

O município chamava-se originalmente Marvão, numa referência direta à vila fortificada portuguesa do Alto Alentejo. A mudança preservou o sentido simbólico de fortificação e defesa associado ao topônimo original.

G. VALENÇA

Outro topônimo de origem portuguesa remetendo à histórica cidade-fortaleza do Norte de Portugal, frequentemente utilizada pela administração colonial para designar vilas de caráter estratégico.

CULTURA

10. Bumba Meu Boi: uma festa que junta cultura portuguesa, africana e indígena

O *Bumba Meu Boi* é uma manifestação cultural tipicamente nordestina cuja gênese está no Piauí. Incorpora elementos de festas das culturas portuguesa, africana e indígena e conta, com muitas variantes de região para região, a história de uma grávida, Catirina (também chamada Catarina nalgumas versões), que pede ao marido, Pai Chico (Mateus, nalgumas versões), para comer língua de boi para proteger a saúde do bebê que aí vem. O marido mata então um boi, que dança e canta e faz rir a audiência, mas que acaba preso pelo dono da fazenda a que o animal pertencia. No entanto, o boi ressuscita, graças à ação de curandeiros. Desde 2023, as manifestações culturais em torno do *Bumba Meu Boi*, que incluem danças, músicas, desfiles e peças teatrais, são Patrimônio Cultural Imaterial do Piauí por decreto assinado pelo governador Rafael Fonteles.

11. Festival de Inverno de Pedro II

O Festival de Inverno de Pedro II é um evento que se consolidou no calendário do Piauí, com a presença de artistas locais e nacionais. Apesar do clima semiárido do Piauí, na cidade de Pedro II as temperaturas são mais amenas para a região durante o período de verão. Em 2025, grandes nomes da música brasileira, como Marina Elali e Eduardo Lages, Baco Exu do Blues, Biquíni Cavado, Xande de Pilares, Criolo, Nenhum de Nós, Samuel Rosa e Detonautas, foram à cidade. No passado, Erasmo Carlos, Jorge Ben Jor, Ana Carolina, Alcione, Vanessa da Mata, Fagner e Paralamas do Sucesso brilharam em Pedro II.

12. A criatividade Piauiense

Na arte e no entretenimento, o Piauí tem uma linha contínua de criatividade que atravessa gerações, linguagens e plataformas. De Torquato Neto, o compositor e poeta dos anos 60 e 70 que representa a modernidade cultural brasileira, como intelectual da contracultura profundamente ligado ao Tropicalismo, ao Cinema Novo e ao cinema marginal; a Whindersson Nunes, humorista e *youtuber*, que personifica a reinvenção dessa mesma potência criativa na era digital da comunicação de massa, ao romper com formatos através do humor popular. O Piauí é um lugar onde a cultura nasce, se reinventa e dialoga com o mundo, ontem pela poesia e música, hoje pelo humor e pelas redes.



“SOMOS UM DOS ESTADOS MAIS PROMISSORES DO BRASIL”

Rafael Fonteles, governador do Piauí, enumera as vantagens do estado e as ações da sua gestão para atrair investimento estrangeiro. “O Piauí tem uma combinação única de potencial inexplorado e de ambiente de estabilidade”, afirma.

Que vantagens o estado oferece aos investidores?

O Piauí posiciona-se hoje como um dos estados mais promissores do Brasil. Temos recursos naturais em abundância, reunimos vantagens competitivas significativas e oferecemos um ambiente de negócios dinâmico e seguro. Somos um celeiro de energias renováveis, de vastas áreas para a produção agrícola e a pecuária. Com acesso ao litoral e proximidade de importantes mercados do Norte e Nordeste, e de países como Portugal e Espanha, o Piauí é um *hub* logístico em ascensão, especialmente com a expansão da nossa infraestrutura rodoviária e portuária. Temos uma política de incentivos fiscais atrativa e um governo proativo, com uma gestão inovadora, desburocratizando os processos para facilitar a instalação e o desenvolvimento de novos empreendimentos. Estamos também investindo massivamente na educação e capacitação profissional, com o objetivo de qualificar os nossos trabalhadores para as exigências dos novos setores econômicos.

E que setores econômicos destacaria?

As energias renováveis, o agronegócio, o turismo, os minérios e a tecnologia e inovação. Estamos localizados numa das regiões mais privilegiadas do mundo para captação de energia solar e temos ventos fortes e constantes praticamente o ano inteiro. Isso dá ao Piauí as condi-

ções para ser um dos grandes protagonistas globais da economia verde. Temos 99,75% da nossa matriz elétrica renovável e somos hoje um dos maiores produtores de energias eólica e solar no país. No agronegócio, temos vastas áreas de terras férteis e clima favorável, onde a produção de grãos, em especial soja e milho, e a pecuária de corte e leiteira apresentam crescimento contínuo. Estamos incentivando fortemente a implantação de grandes projetos agroindustriais, especialmente de carne e de laticínios, que apresentam enorme potencial para atrair investimentos privados. No turismo, temos riquezas e belezas naturais que vão do litoral, um dos mais belos e preservados do país, ao Parque Nacional Serra da Capivara, que reúne os vestígios mais antigos da presença do homem nas Américas. Temos um enorme potencial na área de mineração. Estamos exportando ferro hoje para a China, EUA e outros países, e, recentemente, o Serviço Geológico Brasileiro identificou vestígios de terras raras no estado, incluindo grafita, cobre, manganês e zinco, minérios estratégicos num cenário de expansão da produção e comercialização de carros elétricos. Estamos ainda fomentando um ecossistema de *start-ups* e centros de pesquisa com foco na ampliação e melhoria dos serviços públicos, o que gera ambiente favorável à atração de investimento em tecnologia aplicada à produção e serviços.

“

ESTAMOS LOCALIZADOS NUMA DAS REGIÕES MAIS PRIVILEGIADAS DO MUNDO PARA CAPTAÇÃO DE ENERGIA SOLAR

O que distingue o Piauí dos outros estados?

A combinação única de potencial inexplorado com um ambiente de estabilidade e proatividade governamental. O Piauí ainda dispõe de um vasto território com recursos naturais subutilizados ou pouco explorados, a exemplo das energias renováveis, da mineração e também da agropecuária. Além disso, o nosso governo tem um plano estratégico de desenvolvimento, com foco na sustentabilidade e na atração de investimentos de alto valor agregado. Os investimentos em tecnologia e inovação, em gestão digital e em educação pública de tempo integral com formação técnica associada aos potenciais de cada região, por exemplo, demonstram a capacidade do nosso governo para criar as condições para o desenvolvimento integrado. A expansão do Porto de Luís Correia e a criação de um *hub* de indústria verde são exemplos concretos que nos colocam na vanguarda do desenvolvimento regional e nacional.

O investimento português é estratégico?

Sim, como o europeu em geral. A proximidade cultural e linguística, a conexão histórica e os laços que nos unem criam um ambiente de confiança e entendimento mútuo que facilita negociações e adaptação dos investidores. Temos promovido missões aos países europeus, entre eles Portugal, para conversar com governos, empresas e instituições públicas e privadas. Esses contactos abrem excelentes perspectivas de negócios e também nos têm permitido entender melhor para onde o mundo caminha e em que medida podemos atender às necessidades futuras desses países. Por exemplo: a Europa, com forte agenda de sustentabilidade, encontra no Piauí um parceiro ideal. Os nossos projetos em energias renováveis e indústria verde, estão perfeitamente alinhados com as diretrizes e os fundos de investimento europeus.

O Governo Federal é liderado por Lula da Silva, do seu partido. Até que ponto essa coincidência pode ajudar nos negócios do Piauí?

É um fator extremamente positivo e estratégico para o Piauí. Somos do mesmo partido e partilhámos o mesmo ideal de gestão pública voltada para o crescimento económico e social, de modo a beneficiar todo o conjunto da sociedade e, em especial, aqueles que mais precisam. Essa sintonia permite uma articulação mais fluida e eficaz para liberação de recursos, a priorização de projetos de interesse do estado e a coordenação de políticas que beneficiam a população e favorecem os negócios. Quando estado e Governo Federal estão em sintonia, o ambiente fica mais seguro e previsível para os investidores.

Ser presidente do Consórcio Nordeste, entidade que congrega os interesses dos nove estados nordestinos, permitiu-lhe ter uma visão de conjunto?

Foi uma honra para mim. E uma oportunidade ímpar para o Piauí. A liderança do Consórcio capacitou-nos a articular interesses, promover políticas de desenvolvimento coordenadas e buscar investimentos que beneficiem toda a região. Por isso, a nossa gestão focou na unificação de agendas em áreas como energias renováveis, infraestrutura, segurança hídrica, turismo e inovação, fortalecendo o Nordeste como bloco.

A transição energética é estratégica para o Piauí?

É um dos pilares do nosso modelo de atração de investimento estrangeiro. O compromisso do Governo Brasileiro com a descarbonização e a economia verde encontra no Piauí um terreno fértil para se concretizar. Temos um potencial inigualável para a produção de energia solar e eólica e estamos avançando rapidamente para nos tornarmos um centro de produção da indústria verde. A procura global por soluções limpas é crescente. E investidores estrangeiros, especialmente da Europa e da Ásia, estão ávidos por projetos que combinem rentabilidade com sustentabilidade.

A administração Trump – e o anterior Governo brasileiro – é contrária ao multilateralismo.

Esse clima tem prejudicado parcerias internacionais?

É inegável que períodos como os vivenciados por administrações passadas, podem gerar incertezas e, de alguma forma, dificultar parcerias internacionais. Porém, o regresso do Presidente Lula ao poder e a retomada do diálogo e cooperação abrem portas para que os estados, como o nosso, possam avançar com maior segurança às suas agendas de parcerias e atração de investimentos. Desde o início da nossa gestão, em 2023, realizamos 16 missões internacionais, fazendo contacto direto com governos, instituições, empresas e fundos de investimentos.

O tradicional clima de incerteza fiscal no Brasil e a imagem de déficit infraestrutural do Nordeste, são desafios ao investimento estrangeiro?

No Piauí, estamos trabalhando para mitigar esses fatores. Temos procurado manter uma gestão fiscal responsável, com eficiência e previsibilidade. Estamos empenhados em criar um ambiente regulatório estável e seguro, que minimize riscos para os investidores. Quanto ao *déficit* de infraestrutura, estamos investindo como nunca em logística e conectividade. A modernização e expansão do Porto de Luís Correia, a construção e recuperação de rodovias e de ferrovias, a retomada de hidrovias e investimentos em energia e telecomunicações são prioridades. Temos projetos concretos que demonstram a nossa capacidade de superar desafios e oferecer infraestruturas atrativas para o investimento estrangeiro.



O PIAUÍ
AINDA
DISPÕE DE
UM VASTO
TERRITÓRIO
COM
RECURSOS
NATURAIS
SUBUTILI-
ZADOS
OU POUCO
EXPLORADOS





AS MARAVILHAS DO PIAUÍ: DESCUBRA UM BRASIL DIFERENTE

Do Delta do Parnaíba à Serra da Capivara, o Piauí tem muito para oferecer. Com uma cultura vibrante e rico em belezas naturais, este estado do Nordeste está a atrair cada vez mais turistas.

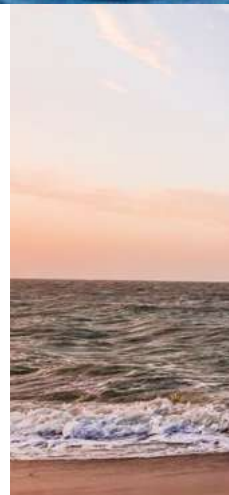
Praias paradisíacas, parques naturais, cultura e autenticidade. É assim o Piauí, um estado brasileiro em plena ascensão de notoriedade e que começa a figurar em cada vez mais listagens de locais imperdíveis a visitar. Com uma área maior do que todo o Reino Unido e pouco mais de três milhões de habitantes, o Piauí mantém a sua genuinidade ao mesmo tempo que aposta numa transformação que, embora projetada para o futuro, procura alicerçar-se na sustentabilidade.

Território de enorme potencial turístico, o Piauí reúne belezas naturais únicas, sítios arqueológicos de importância mundial, manifestações culturais ricas e uma população que preserva tradições seculares.

Conheça apenas algumas delas neste pequeno roteiro e descubra um Brasil diferente!

PRAIAS DE SONHO E UM DELTA ÚNICO NAS AMÉRICAS

Apesar de ter uma costa de apenas 66 km, a mais curta do Brasil, o litoral do Piauí oferece um conjunto de atrativos que vão além do sol e do mar, e que combinam natureza, gastronomia e ecoturismo, concentrando um grande número de ecossistemas, de onde se destaca o Delta do Parnaíba. Com mais de 80 ilhas é o único em mar aberto das Américas. Autêntico santuário ecológico, o Delta do Parnaíba é o refúgio de centenas de espécies de flora e fauna, como macacos-prego, jacarés e capivaras, mas onde se destacam duas espécies: o peixe-boi e os guarás (*Eudocimus ruber*). A revoada dos guarás é o espetáculo natural mais procurado do Delta. Todos os dias, ao entardecer, centenas de aves desta espécie de tom vermelho tingem o céu, uma experiência única de contemplação. Já o peixe-boi, também conhecido como manatim ou vaca-marinha, é um ícone do delta do Parnaíba. Existe inclusivamente um posto fixo para observação da espécie e fazem-se passeios de barco com o mesmo fim, não sendo raro avistarem-se outras espécies emblemáticas do Piauí como botos (golfinhos de água-doce) ou tartarugas marinhas, que depositam ovos na costa do Piauí. O Delta do Parnaíba tem muito para oferecer, contando com infraestruturas e serviços de qualidade, prontos a receber quem o visita.



O DELTA DO PARNAÍBA É O REFÚGIO DE CENTENAS DE ESPÉCIES DE FLORA E FAUNA



GUARÁS NO DELTA DO PARNAÍBA

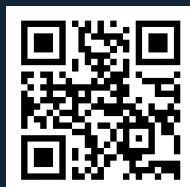


A ROTA DAS EMOÇÕES

O Piauí tem vindo a reforçar a sua posição no turismo de natureza e experiências, apostando na consolidação de rotas integradas, de onde se evidencia a conhecida Rota das Emoções, uma iniciativa conjunta do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e do Ministério do Turismo do Brasil. A Rota das Emoções é um roteiro turístico criado em 2005 e que envolve 14 municípios dos estados do Piauí, Ceará e Maranhão, um território que reúne atrativos como a Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba (Piauí), o Parque Nacional de Jericoacoara (Ceará) e o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (Maranhão).

A rota foi pensada para ser explorada de diferentes formas e de acordo com o ritmo e espírito aventureiro de cada visitante: de jipe, de *buggy*, de bicicleta, de mota ou mesmo a pé. O objetivo é garantir experiências únicas, com atividades ligadas ao ecoturismo, turismo de aventura, praia e desportos ao ar livre.

Saiba mais sobre a Rota das Emoções



ENTREVISTA



RODOLPHO OLIVEIRA SANTOS,
CEO DA AEROPHB, ENTIDADE RESPONSÁVEL
PELA GESTÃO DO AEROPORTO DE PARNAÍBA

QUAL A VISÃO DA AEROPHB PARA POSICIONAR O AEROPORTO COMO PRINCIPAL PORTA DE ENTRADA DO TURISMO NO PIAUÍ NOS PRÓXIMOS ANOS?

Queremos posicionar o Aeroporto de Parnaíba como o *hub* natural de acesso à Rota das Emoções e, por consequência, como a principal porta de entrada do Piauí. É por Parnaíba que se entra no Delta do Parnaíba, um património natural único nas Américas. Ao mesmo tempo, o aeroporto está a curta distância das principais praias do estado, além de ser o ponto mais eficiente para distribuir fluxos rumo aos demais destinos da Rota das Emoções. Para atingir esse fim, a nossa estratégia combina três frentes: ampliar e qualificar a conectividade aérea e a regularidade de voos; elevar os padrões de conforto, serviços e eficiência no terminal; e transformar o aeroporto em “começo de viagem”, e não apenas um ponto de passagem, fortalecendo Parnaíba como base de estadias e plataforma de distribuição para toda a região.

QUAL O PAPEL DO AEROPORTO NO FORTALECIMENTO DAS ROTAS TURÍSTICAS?

Parnaíba será a porta de entrada para o litoral do Piauí e a Rota das Emoções e, a partir daí, fará as ligações para o interior — seja por conexões regionais, seja por aviação comercial ou *charter* (voos curtos, produtos integrados, circuitos temáticos). O aeroporto tem assim um papel de facilitador de itinerários combinados: praia, cultura, natureza, experiências no interior, com tempo de deslocação reduzido e maior previsibilidade — exatamente o que transforma rotas turísticas em produtos vendáveis, escaláveis e sustentáveis.

QUAIS AS ROTAS AÉREAS MAIS ESTRATÉGICAS PARA ABRIR OU CONSOLIDAR A PARTIR DE PARNAÍBA?

Destacaria três rotas: Fortaleza, São Paulo e Europa. Fortaleza é a rota mais estratégica para consolidar já, porque Fortale-

za é o *hub* internacional mais próximo do Piauí, funcionando como ponte imediata para os principais fluxos de entrada (Europa e conexões domésticas). São Paulo é o maior centro de conexões nacionais e representa volume (turismo e negócios) e capilaridade (conexões para todo o Brasil). A Europa é a nossa visão disruptiva de médio prazo. Parnaíba é o aeroporto brasileiro mais próximo da Europa, com um tempo de voo a rondar as cinco horas e meia a partir de Lisboa. Esta proximidade abre a possibilidade de operação para o continente, inclusive a partir de aeroportos secundários na Europa, que muitas vezes têm taxas mais competitivas e acesso direto ao público certo (turismo de experiência, natureza, desporto, roteiros *premium*). A Europa representa o salto estrutural que pode reposicionar a região no mapa global do turismo.

COMO GARANTIR QUE O CRESCIMENTO DO TURISMO VIA PARNAÍBA É SUSTENTÁVEL E BENEFICIA A ECONOMIA LOCAL?

Ao contrário de muitos destinos que cresceram de modo desordenado no Brasil, o litoral do Piauí tem uma base de infraestruturas e organização acima da média. Tal facto facilita que novos projetos sejam implementados sob maior escrutínio regulatório, com exigências ambientais e padrões mais elevados de conformidade. Soma-se a isso uma característica identitária do território: a vocação natural para o ecoturismo, que por definição valoriza a preservação, autenticidade e baixa degradação, condicionando a própria tipologia de crescimento que faz sentido para a região. O turismo é uma das áreas económicas com maior capacidade de distribuir ganhos pela economia real, nomeadamente na hotelaria, restauração, transportes, artesanato, comércio e cultura. É também um grande criador de emprego, inclusive para jovens e trabalhadores em início de qualificação, o que torna o desenvolvimento mais inclusivo e alinhado com a realidade regional.



AS DUNAS DO DELTA DO PARNAÍBA



CÂNION DO RIO POTI

Como tantos locais junto ao mar, o Delta do Parnaíba tem dunas, mas não se tratam de dunas vulgares. No extremo norte do Piauí, entre as cidades de Parnaíba e Luís Correia, encontram-se os Lençóis Piauienses. Imagine um deserto de dunas gigantescas, onde, entre cada uma, em vez de areia existem lagoas cristalinas, que se transformam em piscinas naturais durante a época das chuvas. Estas formações são de uma grande beleza e fotogenia, um íman irresistível para quem visita o Piauí.

O litoral do Piauí deve grande parte da sua fama às suas praias paradisíacas de águas quentes e cristalinas e areia fina e branca, típicas da região nordestina. Perfeitas para férias ao longo de todo o ano, as praias do Piauí enchem as medidas tanto de quem procura descanso como a praticantes de desportos aquáticos, como *surf*, *windsurf*, *kitesurf* ou *stand up paddle*. As praias mais conhecidas do estado são Pedra do Sal, Atalaia, Coqueiro, Barra Grande, Barrinha e Macapá.

A porta de entrada do litoral piauiense é a cidade de Parnaíba, popularmente conhecida como a “Capital do Delta”, pois é dali que partem os passeios de barco para conhecer o parque. Visitar a cidade de Parnaíba é fazer uma viagem no tempo. A localidade tem um grande valor histórico, com inúmeros monumentos, como o Porto das Barcas (casario colonial preservado), o Museu do Mar (para conhecer a relação entre os habitantes locais, os rios e o mar) e o Mercado da Quarenta (espaço de comércio popular, onde é possível encontrar produtos regionais e degustar pratos típicos).



A IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DO AEROPORTO DE PARNAÍBA

A forma mais direta para chegar ao litoral do Piauí é pelo Aeroporto de Parnaíba - Prefeito Dr João Silva Filho. O terminal possui infraestruturas que permitem a operação de aeronaves comerciais de diferentes portes, recebendo voos regulares, operações sazonais e *charters*. Nos últimos anos, o aeroporto passou por uma reformulação completa e continua em expansão, tornando-se mais eficiente, confortável e adaptado ao crescimento esperado. Está também em desenvolvimento um complexo logístico e um polo de manutenção aeronáutica, que ampliam o papel do aeroporto além do embarque e desembarque de passageiros, criando um *hub* de apoio operacional e aumentando a atratividade para as companhias aéreas.

INTERIOR DO PIAUÍ: NATUREZA EM ESTADO PURO

No interior, o Piauí revela alguns dos seus tesouros mais surpreendentes — um destino onde natureza, história e cultura se encontram de forma grandiosa e inesquecível. Visitar esta região é sair do óbvio e explorar um Brasil ancestral, belo e ainda pouco conhecido. Um destino que emociona, inspira e deixa marcas na memória.

É no interior do Piauí que se situa o Parque Nacional da Serra da Capivara, classificado como Património Mundial pela UNESCO, um verdadeiro museu a céu aberto. As suas formações rochosas esculpidas pelo tempo e milhares de pinturas rupestres contam histórias que remontam a dezenas de milhares de anos, oferecendo uma viagem fascinante às origens da presença humana nas Américas.

O maior atrativo da Serra da Capivara são os mais de mil registos rupestres de grande valor estético e histórico, pintados ou gravados sobre paredes areníticas e afloramentos rochosos. Trata-se da maior concentração de sítios arqueológicos atualmente conhecida nas Américas e uma das maiores do mundo. Também a paisagem do parque merece, só por si, destaque pela sua singularidade geomorfológica, com formações areníticas, cânions (canhões) profundos e boqueirões. O parque encontra-se na Caatinga, um bioma caracterizado por um clima semiárido e com espécies de fauna e flora únicas no mundo. Tatus, papa-formigas, jaguatirica, veados-catingueiros, macacos-prego e onças são alguns dos animais presentes na Serra da Capivara.

Chegar à Serra da Capivara tornou-se mais fácil desde 2023, quando o Aeroporto Serra da Capivara, localizado em São Raimundo Nonato, passou a receber voos nacionais com maior regularidade.

PARNAÍBA É O AEROPORTO BRASILEIRO MAIS PRÓXIMO DA EUROPA

VISITAR ESTA REGIÃO É SAIR DO ÓBVIO E EXPLORAR UM BRASIL ANCESTRAL, BELO E AINDA POUCO CONHECIDO



CÂNIONS DO VIANA



SERRA DAS CONFUSÕES

A infraestrutura tem alavancado o turismo convencional na região, bem como consolidado o turismo científico e educacional, atraindo investigadores e estudantes interessados nas descobertas arqueológicas ali feitas.

O Parque Nacional da Serra das Confusões, nas proximidades da Serra da Capivara, deslumbra pela sua natureza selvagem e preservada. Trata-se do maior parque nacional do Piauí, como também do Nordeste brasileiro, e a maior reserva do bioma Caatinga do Brasil. Nele existem vários sítios arqueológicos, cânions (destaque para os cânions do Viana, um vale que resultou de milhões de anos de erosão de um rio), percursos pedestres e miradouros.

Mais a norte, o coração do Piauí é servido pelo Aeroporto de Teresina, que liga a capital (e maior aglomerado urbano do estado) a outras capitais, como Fortaleza, Recife e São Paulo. Nesta região, evidenciam-se o Parque Nacional de Sete Cidades e o Cânion do Rio Poti.

O Parque Nacional de Sete Cidades é conhecido pelas suas formações rochosas curiosas, que lembram figuras humanas e animais, despertando a imaginação dos visitantes. O local abriga pinturas rupestres e sítios arqueológicos, reforçando a importância do Piauí como um território fundamental para a compreensão da história humana. Por último, e não muito longe do Parque das Sete Cidades, fica o Cânion do Rio Poti, cujos paredões chegam a ter 60 metros de altura. Algumas rochas apresentam gravuras rupestres, diferentes das encontradas no Parque Nacional de Sete Cidades ou na Serra da Capivara, uma vez que foram esculpidas em baixo-relevo nas pedras das encostas.



ENTREVISTA

MÁRIO MIGUEL

GESTOR DA REDE DE HOTÉIS LUZEIROS

COM O PIAUÍ A EVIDENCIAR UM CRESCENDO NO TURISMO, A REDE LUZEIROS PODE FUNCIONAR COMO "ÂNCORA" DE DESENVOLVIMENTO NA REGIÃO?

Nos últimos anos, percebe-se um avanço na visibilidade do Piauí como destino, mas há ainda espaço para ampliar e melhorar as infraestruturas e a oferta de serviços, especialmente na hotelaria. Isso cria uma oportunidade clara para investimentos que contribuam para profissionalizar o setor e elevar a experiência do visitante. A Rede Luzeiros já é uma âncora de desenvolvimento turístico no Nordeste brasileiro com as suas unidades de referência em São Luís do Maranhão, Fortaleza e Recife. Um empreendimento hoteleiro estruturado e de qualidade atua como um indutor de desenvolvimento turístico. As nossas unidades estimulam a permanência dos turistas por mais dias nos diferentes destinos, para além de criarem novos empregos diretos e indiretos, e de ajudarem no desenvolvimento de serviços, como transportes, restauração e comércio.

SE PUDESSE ESCOLHER DUAS PRIORIDADES PARA ACELERAR O TURISMO NO PIAUÍ, QUAIS SERIAM?

A primeira seria investir fortemente em infraestruturas e na qualificação dos serviços turísticos, com foco na hotelaria, pois a experiência do visitante precisa ser consistente ao longo de toda a sua estadia. A segunda seria a promoção do destino Piauí, destacando as características únicas do estado, o que incluiria campanhas integradas, participação em feiras de turismo internacionais e o fortalecimento do Piauí como destino autêntico, sustentável e seguro.

QUE ROTAS E LIGAÇÕES SÃO MAIS DETERMINANTES PARA FAZER O TURISMO CRESCER?

As ligações aéreas são fundamentais, especialmente rotas diretas entre Teresina e grandes centros como São Paulo, Brasília ou Fortaleza. Isso fortalece tanto o turismo de lazer quanto o corporativo. No aspeto rodoviário, é essencial integrar melhor os polos turísticos do estado, criando rotas turísticas bem sinalizadas, seguras e com bons serviços de apoio. Essa integração favoreceria roteiros mais completos e aumentaria o fluxo interno de visitantes.

A ÓPERA QUE NASCE DA PEDRA: ARTE E MEMÓRIA VIVA NA SERRA DA CAPIVARA

No coração do sertão piauiense, a Ópera da Serra da Capivara transforma um dos mais importantes parques arqueológicos do mundo num palco vivo, onde arte, natureza e ancestralidade dialogam sob o céu aberto.

N um dos cenários naturais e arqueológicos mais emblemáticos do Brasil, no coração do Piauí, a Ópera da Serra da Capivara emerge como um farol cultural que ilumina a riqueza histórica e a identidade de uma região que guarda os segredos dos primeiros habitantes das Américas. Um festival anual que é uma celebração da vida, da arte e da ancestralidade — um diálogo vibrante entre o homem e a natureza, o passado e o presente. Criado em 1979 e classificado como Patrimônio Mundial da UNESCO em 1991, o Parque Nacional Serra da Capivara é um tesouro de valor inestimável. E é neste verdadeiro santuário a céu aberto que se realiza, anualmente, a Ópera.

“A Serra da Capivara é um lugar arrebatador, pela beleza cênica, pela história, pelo acolhimento das suas gentes, pela cultura e pela ancestralidade”, afirma Sádía Castro, diretora-geral da Ópera da Serra da Capivara, descrevendo que o festival promove “um diálogo vigoroso entre arte, técnica, natureza e cultura”, assumindo-se como uma experiência sensorial e simbólica de grande intensidade.

Esse diálogo ganha forma na grandiosidade de cada espetáculo, onde a música, a dança, o teatro e as artes visuais se fundem com a paisagem, criando uma experiência imersiva e inesquecível.

Um sonho de infância

“Acho que o sonho de fazer a Ópera nasceu comigo”, confessa Sádía:

“Desde criança, nas visitas escolares à Serra da Capivara, imaginava que ali poderiam acontecer espetáculos à semelhança dos anfiteatros gregos que via nos livros de história.” Um desejo que se concretizou em 2016, quando, em parceria com o arquiteto e cenógrafo Felipe Guerra, deu vida à primeira edição da Ópera da Serra da Capivara. O impacto foi imediato e superou todas as expectativas, consolidando o festival como um dos mais relevantes eventos culturais do Brasil. “Muitos achavam uma loucura fazer um evento desta dimensão, mobilizando uma grande estrutura técnica, artistas de várias áreas, teatro, dança, acrobacias e uma linguagem artística inovadora, como o mapeamento de vídeo que fazia a cortina de pedra parecer em chamas ou bailarinos a ‘voar’ pela paisagem. Era, de facto, uma loucura”, recorda. A escolha dos temas a serem explorados em cada edição, explica Sádía Castro, resulta de uma imersão profunda na história e na simbologia da região. “Inaugurámos o festival com o espetáculo *Ato Ancestral*, trazendo para o palco a história dos primeiros americanos, o nascimento das Américas, a travessia até ao sertão, a seca, a chuva, as pinturas rupestres.” Ao longo dos anos, essa ligação às raízes do povo piauiense manteve-se como um fio condutor do projeto.

Mais recentemente, em 2022, o *Ato Niède* emocionou o público ao levar para o palco a vida e legado da arqueóloga Niède Guidon, figura incontornável na história da arqueologia brasileira e mundial. A sua dedicação incansável à Serra da Capivara foi decisiva para a preservação do Parque, e a sua presença na plateia, já fragilizada pela idade, conferiu ao espetáculo uma carga emocional singular. Seria a sua última visita à serra.



© JOAQUIM THOMAZ





© JOAQUIM THOMAZ



Um evento cultural que vai muito além da criação artística

O impacto da Ópera da Serra da Capivara ultrapassa largamente a dimensão cultural. “Os 15 dias em que o festival acontece representam cerca de 30% da visitação anual do Parque Nacional da Serra da Capivara”, revela. Este aumento significativo de visitantes impulsionou a economia local.

“Aumentou significativamente a oferta de camas. Antes existia apenas uma pousada de charme e algumas pequenas unidades. A partir da Ópera, multiplicaram-se as pousadas de charme, hotéis de cinco estrelas e novas opções de alojamento em praticamente todos os municípios do entorno do Parque”, acrescenta.

Ainda assim, o maior legado do festival reside no seu impacto social e comunitário. A Ópera envolve ativamente cerca de 200 pessoas da comunidade local, desde a produção e logística à concepção e confecção de figurinos e cenários, passando pela orquestra, bailarinos e equipa técnica. “Sou diretora-geral e sou da comunidade. Muitos músicos, cantores e bailarinos são locais. Este projeto é feito por e para as pessoas daqui”, sublinha. Uma das noites do festival é dedicada, preferencialmente, a alunos das escolas públicas da região. “No passado, recebemos mais de 400 alunos para assistir a *O Fantasma da Ópera*. Esta é, talvez, uma das ações mais importantes do projeto, porque planta a semente da arte no coração dessas crianças e jovens, que podem ser os artistas de amanhã”, diz a diretora-geral da Ópera da Serra da Capivara.

A ÓPERA DA SERRA DA CAPIVARA É UM AUTÊNTICO TEATRO VIVO DO BRASIL. “NÃO TEM PAREDES, TEM UMA IMENSA CORDILHEIRA DE PEDRA; NÃO TEM TETO, TEM O CÉU; E, EM VEZ DE ATRAVESSAR UMA RUA, CAMINHA-SE POR UMA ESTRADA DE TERRA ILUMINADA PELAS ESTRELAS”



SÁDIA CASTRO,
DIRETORA-GERAL DA ÓPERA DA SERRA DA CAPIVARA

O que esperar em 2026

Para a próxima edição, que acontecerá em Julho de 2026, a organização prepara mais um espetáculo memorável, *Cleópatra: a Rainha Caatingueira*. Trata-se de uma travessia poética do rio Nilo ao sertão do Piauí, um reencontro do Brasil com a sua alma africana, sob o olhar de uma figura feminina forte e inspiradora.

“Queremos trazer referências africanas para dialogar com o sertão do Piauí. É a travessia do Nilo para o sertão, um reencontro do Brasil com a sua herança africana”, explica Sádía. “Teremos muitos tambores, ritmos e cores, tudo isto no Anfiteatro Ancestral”, antecipa a responsável, sintetizando a experiência para quem vai assistir ao “único teatro vivo do Brasil”: “Não tem paredes, tem uma imensa cordilheira de pedra; não tem tecto, tem o céu; e, em vez de atravessar uma rua, caminha-se por uma estrada de terra iluminada pelas estrelas.”

**SAIBA MAIS SOBRE
ESTE EVENTO EM**



DELTA DO PARNAÍBA ULTRA: MAIS DE 100 KM ENTRE A SUPERAÇÃO HUMANA E A BELEZA INDOMÁVEL



Mais do que uma prova de *trail running*, o Desafio Delta do Parnaíba Ultra é uma odisseia física, mental e sensorial num dos ecossistemas mais singulares do planeta.

O vento sopra com força, a areia levanta-se a cada passada e o horizonte parece não ter fim. No Delta do Parnaíba, no litoral do Piauí, correr é um exercício de resistência física, mental e emocional. É neste cenário de beleza selvagem que se desenrola o Desafio Delta do Parnaíba Ultra, uma prova de *trail running* com mais de 100 km que convida atletas de todo o mundo a testarem os seus limites.

Em 2026 e na sua oitava edição, o evento afirma-se como muito mais do que uma competição desportiva. Entre dunas, praias, manguezais e campos abertos, o Desafio Delta do Parnaíba Ultra cruza desporto, cultura, arte e impacto social, proporcionando uma experiência imersiva de autodescoberta e de ligação profunda ao território. Composto por mais de 80 ilhas, entre rios sinuosos, dunas imponentes, manguezais luxuriantes e a vastidão do Oceano Atlântico, este território peculiar é um convite à aventura. A sua formação geológica única cria um labirinto dinâmico de canais, ilhas e bancos de areia que se transformam constantemente.

Uma prova de resiliência humana

O percurso do Desafio Delta do Parnaíba Ultra é de extrema dificuldade. Longos trechos de areia, dunas desérticas (sob um sol impiedoso), calor intenso que exige hidratação e gestão energética, e ventos fortes (mais de 60 km/h) que levantam areia, são obstáculos naturais e implacáveis. Estas condições, aliadas à humidade, transformam a prova numa batalha contra os elementos, onde a força de vontade, estratégia e preparação são cruciais. Esta é uma prova de autossuficiência que exige preparação rigorosa e adaptação constante. A razão? Terrenos remotos que dificultam o apoio externo e o resgate, sublinhando a importância da autogestão, experiência prévia e da entreajuda. A navegação, guiada por sinalização oficial, requer, por isso, atenção e discernimento, pois a paisagem pode ser enganadora e a fadiga comprometer a concentração. A exigência da prova faz com que os atletas devam estar preparados para a solidão, o ritmo em terrenos irregulares e decisões rápidas sob pressão. Esta exigência leva a organização a adotar protocolos de segurança rigorosos. “Exigimos certificados



ESTA PROVA É ÚNICA NO BRASIL - E TALVEZ NO MUNDO - PELA FORMA COMO CRUZA TERRITÓRIO, IDENTIDADE E EXPRESSÃO CULTURAL”

LUCIANO UCHÔA, ORGANIZADOR DO EVENTO

médicos específicos e montamos uma operação logística complexa, com equipa médica especializada, socorristas treinados e suporte aéreo com helicóptero”, explica Luciano Uchôa, organizador do evento. O número de participantes é, por isso, limitado, de forma a garantir “maior segurança e uma experiência mais próxima e cuidada”.

Uma experiência sensorial inesquecível

Mas o que distingue verdadeiramente o Desafio Delta do Parnaíba Ultra é a forma como integra desporto, cultura e natureza de modo orgânico e disruptivo. “Esta prova é única no Brasil - e talvez no mundo - pela forma como cruza território, identidade e expressão cultural”, afirma Luciano Uchôa. Ao longo do percurso, artistas e músicos são posicionados em locais remotos, criando momentos inesperados de encontro entre o esforço físico e a expressão artística. Sons, imagens e *performances* surgem no meio da paisagem, oferecendo instantes de contemplação, introspeção e alívio, transformando a corrida numa verdadeira odisseia sensorial. Luciano Uchôa destaca que, por isso, “o atleta não percorre apenas um trajeto desafiador, mas atravessa cenários que dialogam com a cultura, a identidade local e o território”.

Embora exista competição, para a maioria dos participantes o verdadeiro desafio reside na superação pessoal. “É uma experiência física e mental transformadora, que marca profundamente quem a vive e deixa memórias para toda a vida”.

O impacto nas comunidades

Para além da vertente competitiva e cultural, o Desafio Delta do Parnaíba Ultra funciona como uma plataforma de desenvolvimento social e de promoção do turismo sustentável. “Nos meses que antecedem a prova, promovemos ações de capacitação, palestras e atividades de saúde em comunidades tradicionais do Delta, com o objetivo de estimular o desenvolvimento sustentável da região e gerar impacto positivo, sobretudo, junto das populações mais vulneráveis”, explica Luciano Uchôa. Exemplos notáveis incluem mutirões de limpeza de praias, palestras sobre turismo de base comunitária, educação ambiental e políticas antirracista em colégios públicos, com foco em jovens, estimulando o protagonismo local e a reflexão sobre identidade, território e sustentabilidade. A capacitação em musicalização e artesanato valoriza os saberes tradicionais e impulsiona a economia criativa local.

A produção dos troféus por artesãs da Cooperart reforça o vínculo do evento aos saberes tradicionais e gera rendimento e oportunidades. Estas ações demonstram um compromisso genuíno com a região. “Acreditamos que iniciativas dessa natureza precisam deixar um legado concreto por onde passam, fortalecendo dinâmicas de inclusão social, valorização cultural e responsabilidade ambiental”, afirma Luciano Uchôa.

Um destino aventura em ascensão

A combinação entre exigência física, paisagens singulares, integração comunitária e compromisso socioambiental tem projetado o Delta do Parnaíba no panorama internacional do *trail running*.

No início de 2026, o Desafio Delta do Parnaíba Ultra foi distinguido como a “Prova Mais Popular do Brasil” pela revista *Trail Running*.

Um reconhecimento que, na opinião de Luciano Uchôa, reflete o compromisso da organização em oferecer uma experiência emblemática, posicionando o Piauí no mapa dos grandes desafios de *trail run* mundial.

“A forma singular como integramos músicos e artistas a paisagens naturais deslumbrantes define o espírito do evento. O atleta não percorre apenas um trajeto desafiador, mas atravessa cenários que dialogam com a cultura, a identidade local e o território. É essa combinação entre paisagens surreais, exigência física, presença artística e compromisso socioambiental que faz do Desafio Delta do Parnaíba uma verdadeira odisseia contemporânea”, refere.

O evento projeta o estado como um território autêntico e potente, capaz de realizar eventos de calibre internacional, atraindo atletas e turistas interessados em ecoturismo, aventura e experiências culturais autênticas. A visibilidade gerada contribui para o desenvolvimento turístico da região, criando novas oportunidades económicas e fortalecendo a economia local, promovendo a conservação ambiental e o respeito pelas culturas tradicionais.



↑
AO LONGO DO PERCURSO, ARTISTAS E MÚSICOS SÃO POSICIONADOS EM LOCAIS REMOTOS, CRIANDO MOMENTOS INESPERADOS DE ENCONTRO ENTRE O ESFORÇO FÍSICO E A EXPRESSÃO ARTÍSTICA.

A PRÓXIMA EDIÇÃO DO DELTA DO PARNAÍBA ULTRA DECORRE ENTRE 20 E 21 DE NOVEMBRO DE 2026.



← Saiba mais sobre este evento



PIAUÍ: UM DESTINO TURÍSTICO À CONQUISTA DO MUNDO

O estado tem vindo a reforçar a promoção turística no continente europeu, sendo destaque em *roadshows* e feiras especializadas. A presença faz parte de uma estratégia de internacionalização para mostrar o potencial do Piauí.



O ano de 2025 foi de crescimento da visibilidade institucional do turismo do Piauí. Foram várias as presenças em eventos, organização de *fam tours* e *press trips*, além de ações de divulgação no terreno, com o intuito de promover junto do mercado europeu as maravilhas do estado, desde a Serra da Capivara ao Delta do Parnaíba, passando pelas praias do litoral e diversos atrativos do interior. O Piauí tem vindo a reforçar este tipo de iniciativas, atraindo novos públicos e garantindo maior competitividade no mercado turístico global. As participações em iniciativas do género funcionam como uma ponte para novos investimentos e parcerias, bem como para o fortalecimento do turismo como motor de desenvolvimento económico e sustentável no Piauí.

A agenda de 2025 incluiu a participação em várias feiras internacionais, entre elas a BTL - Better Tourism Lisbon Travel Market. Portugal é um dos mer-



cados mais importantes para o turismo brasileiro devido às semelhanças culturais, à língua comum e às muitas ligações aéreas entre os dois destinos. O Piauí, representado pela Secretaria de Turismo do estado, numa estratégia conjunta com o Sebrae Piauí e a Investe Piauí, participou pela primeira vez com um *stand* próprio. Os objetivos passaram pelo aumento da projeção internacional e atratividade turística, fomentar a ligação entre empresas e profissionais do setor e capacitar empresários para oferecer serviços de qualidade e “tornar o Piauí um destino mais competitivo. As riquezas naturais e culturais do estado foram divulgadas a viajantes e profissionais do setor que procuram experiências autênticas, robustecendo a vertente de ecoturismo e turismo de aventura do Piauí. Também em Lisboa foi organizado o Showcase Piauí, que envolveu um seminário para agentes de turismo no hotel Epic Sana, uma *fam tour* exclusiva para operadores portugueses e uma campanha promocional designada “Bora Ali, no Piauí?”, uma iniciativa do governo do Piauí e do Sebrae Piauí com o fim de reforçar a presença da região no mercado internacional. A ação envolveu publicidade em meios digitais e em espaços físicos de grande circulação, como o Aeroporto de Lisboa e o terminal multimodal do Cais do Sodré. A presença da Secretaria de Turismo do Piauí em Portugal serviu igualmente para fortalecer ligações comerciais e dar a conhecer novas realidades aos empreendedores piauienses.

Os números comprovam o sucesso das iniciativas em Portugal: mais de 79 mil visitantes passaram pelo *stand* próprio do Piauí na BTL; foram feitas 22 visitas técnicas de operadores portugueses e 14 visitas de imprensa internacional. Relativamente às campanhas digitais, estas tiveram mais de 141 mil visualizações. Destaque ainda para o facto de o Piauí ter sido eleito como Destino do Ano pela VBRATA (Visit Brazil Travel Association).

Outra feira de renome internacional que contou com a presença da Secretaria de Turismo do Piauí foi a 45.ª edição da Feira Internacional de Turismo (FITUR), em Madrid, Espanha, onde o Brasil foi o país homenageado. O convite foi uma prova do reconhecimento do setor turístico brasileiro, que vive



A REGIÃO MOSTROU-SE COMO UM DESTINO MODERNO E PREPARADO PARA OFERECER EXPERIÊNCIAS ÚNICAS AOS VIAJANTES

um bom momento e se tem evidenciado no mercado global. A FITUR é uma das maiores feiras de turismo do mundo, atraindo milhares de visitantes, de mais de 150 países, demonstrando a sua importância como plataforma de *networking* e de divulgação dos diferentes destinos turísticos. O evento permitiu ao Piauí criar campanhas publicitárias direcionadas ao mercado espanhol e europeu, consolidando a sua posição como destino atraente.

O Piauí marcou igualmente presença no Roadshow Visit Nordeste 2025, encontro que passou por Londres, no Reino Unido, e por Milão, em Itália, e reuniu diversas tipologias de operadores turísticos. Tratou-se de um evento inédito que apresentou ao mercado europeu o Nordeste como marca única, difundindo a imagem da região como um destino diverso, mas unido. A região mostrou-se como tendo uma oferta moderna e preparada para oferecer experiências únicas aos viajantes, da tranquilidade das praias paradisíacas, aos encantos históricos das suas cidades, passando pela beleza dos seus parques naturais. O Roadshow Visit Nordeste 2025, promovido pelo Consórcio Nordeste e pela Embratur, foi um momento de articulação estratégica da região para disputar o interesse dos turistas europeus. Unidos pela força da sua oferta diversificada incomparável, os nove estados nordestinos posicionaram a região no cenário turístico internacional. Revelando o Piauí como um estado fascinante para turistas que queiram viver experiências únicas,

foram destacados dois dos principais atrativos turísticos do Piauí: a Serra da Capivara e o litoral, transmitindo a ideia de ligação entre história e natureza, representadas pelo parque e pelas paisagens paradisíacas do Delta do Parnaíba e da Praia da Barra Grande. O sucesso do Roadshow Visit Nordeste 2025 demonstra que a união dos estados nordestinos sob uma identidade única é um caminho sólido para impulsionar o turismo, gerando mais desenvolvimento económico e oportunidades para os piauienses.

Piauí promovido em Berlim e Paris

O Piauí esteve ainda na ITB Berlin e na Galeria Visit Brasil, em Paris. A ITB Berlin (Feira Internacional de Turismo de Berlim), na Alemanha, é uma das grandes feiras de turismo do mundo e reúne países de todos os continentes, sendo muito procurada por operadores turísticos, investidores e empreendedores. A Alemanha é o oitavo emissor de turistas mundial e o terceiro país europeu que mais envia visitantes estrangeiros para o Brasil, apenas atrás de França e Portugal. Os principais interesses dos turistas alemães no Brasil são os destinos de praia e de natureza, por isso a estratégia do Piauí na ITB Berlin passou por apresentar o estado como um destino dotado de ofertas sustentáveis, com foco no ecoturismo e no turismo de experiências. O Piauí mostrou-se ainda no mais importante mercado europeu, França, através do projeto Galeria Visit Brasil, em Paris. Com o tema “Uma viagem ilustrada aos patrimónios da UNESCO no Brasil”, o evento ofereceu aos franceses uma imersão sensorial nos 32 sítios brasileiros classificados como Património da Humanidade. O Piauí foi representado pela sua joia natural, o Parque Nacional Serra da Capivara.

A estratégia de presença em eventos internacionais será algo a prosseguir nos próximos anos. Em 2026, o Turismo do Piauí voltará a participar nas feiras de Lisboa (com *showcase* e ações de *trade*) e Madrid (com a comitiva da Investe Piauí). Outras participações incluirão a FIT - Feira Internacional de Turismo (Buenos Aires), ampliando a atuação na América Latina e o Salão Nacional do Turismo de São Paulo, para além de diversas feiras regionais. Será ainda realizada a segunda edição da Feira de Turismo do Piauí, evento estratégico para atrair operadores, fortalecer parcerias comerciais e promover o destino de forma integrada, com grande participação do *trade* nacional e internacional. Esta agenda robusta está alinhada com a visão estratégica de transformar o Piauí num dos principais destinos turísticos do Brasil, com presença crescente no mercado europeu e internacionalmente reconhecido pela singularidade dos seus atrativos.



+ DE 8 MILHÕES

de turistas estrangeiros visitaram o Brasil em 2025, o maior volume de sempre

19,7%

de crescimento do número de turistas portugueses que visitaram o Brasil entre 2023 e 2024

14

rotas aéreas entre Portugal e Brasil, operadas por companhias como a TAP, Azul e Latam

79 MIL

visitantes passaram pelo stand próprio do Piauí na edição de 2025 da BTL - Better Tourism Lisbon Travel Market



ENTREVISTA



“O TURISMO É UM EIXO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DO PIAUÍ”

Com uma aposta clara em natureza, cultura e itinerários integrados, o Piauí quer acelerar o crescimento turístico. Daniel Oliveira, secretário de Estado do Turismo do Piauí, apresenta as prioridades para fortalecer o setor.

O Piauí tem a menor faixa litoral do Brasil, mas concentra importantes atrações. O que torna a costa do Piauí única no Brasil e no mundo?

A costa do Piauí tem de facto apenas 66 km, mas é uma das mais singulares do planeta! O seu potencial turístico é imenso, com atrações integradas que unem natureza, cultura e sustentabilidade. O nosso litoral abriga o único delta em mar aberto das Américas — o Delta do Parnaíba. Este refúgio natural encanta turistas do mundo inteiro com a sua paisagem única e uma biodiversidade singular, o que por si só já constitui um ativo de valor internacional.

Através de roteiros integrados, como a Rota das Emoções, que liga o litoral do Piauí com o do Ceará e o do Maranhão, os turistas podem usufruir de um ecoturismo sustentável e com grande autenticidade, oferecendo experiências que não podem ser replicadas em nenhum outro destino.

Os parques naturais do Piauí são uma atração para o turismo científico e de aventura.

O que os distingue?

Os parques naturais do Piauí destacam-se pela sua combinação única de valor cultural, científico e ambiental. O Parque Nacional da Serra da Capivara tem o reconhecimento da UNESCO como Património Mundial; o Parque Nacional da Serra das Confusões tem um enorme potencial, com sítios arqueológicos ainda em fase de pesquisa científica; e o Parque Nacional de Sete Cidades é outro local de grande importância cultural e paisagística.

Estes parques têm um património arqueológico, com milhares de pinturas rupestres que ajudam a contar a história dos primeiros povos das Américas. Esse valor cultural é um diferencial absoluto relativamente a outros destinos naturais no mundo. Todos eles já contam com infraestruturas para acolher visitas e um potencial turístico que está a ser consolidado através de experiências culturais profundas para o visitante.

Com um aumento de 13% no número de turistas internacionais em 2024, em relação a 2023, o Brasil vive um momento de crescimento do turismo. Qual a estratégia do Piauí para consolidar e expandir o seu turismo?

Os principais pilares da estratégia da Secretaria de Turismo do Piauí são o posicionamento do estado como um destino único e com uma forte identidade; a aposta em infraestruturas de qualidade em áreas como a hotelaria, a restauração, os transportes e a logística; o desenvolvimento de roteiros regionais integrados; a gestão participativa; e a promoção internacional e captação de investimentos. O turismo é um dos eixos estratégicos de desenvolvimento económico e social do Piauí. Em parceria com a Embratur, o Governo Federal, o Sebrae e operadores privados, estamos a consolidar uma política pública que fortalece o setor, cria emprego, gera rendimentos e valoriza o património natural e cultural do Piauí.

A logística de acesso ao Piauí, nomeadamente no que concerne a aeroportos, tem sido apontada como um dos principais desafios para o turismo na região. Que infraestruturas aéreas existem atualmente no estado?

O Piauí tem avançado muito no que respeita à conectividade aérea. Hoje, o estado conta com três importantes aeroportos: o Aeroporto de Teresina, o Aeroporto de Parnaíba e o Aeroporto da Serra da Capivara. A somar a estas portas de entrada, existem ainda outros quinze aeroportos regionais estrategicamente distribuídos pelo estado, aptos a receber operações de aviação comercial, aviação executiva e voos *charter*.

Embora o setor aéreo brasileiro ainda seja limitado em número de companhias de transporte aéreo, o Piauí tem vencido barreiras logísticas e continua a ampliar a sua oferta aérea, fortalecendo o acesso dos turistas aos principais destinos do estado.



ESTAMOS A CONSOLIDAR UMA
POLÍTICA PÚBLICA [DE TURISMO]
QUE (...) GERA RENDIMENTOS
E VALORIZA O PATRIMÓNIO NATURAL
E CULTURAL DO PIAUÍ

DANIEL OLIVEIRA,
SECRETÁRIO DE ESTADO DO TURISMO DO PIAUÍ

O PIAUÍ REINVENTA-SE: O ESTADO QUE SE ESTÁ A PREPARAR PARA O FUTURO



Durante décadas associado a uma economia tradicional, o Piauí afirma-se hoje como um caso sólido de transformação econômica: é um polo mineral competitivo, uma das regiões com maior dinamismo agrícola do Brasil e tem a ambição de ser um centro integrado da nova economia energética.

O estado do Piauí está a redefinir a sua identidade no cenário brasileiro e internacional, emergindo como um polo dinâmico de modernidade, sustentabilidade e competitividade. Esta profunda transformação assenta em três pilares que se reforçam mutuamente: um setor agrícola tecnologicamente avançado e ambientalmente responsável, uma liderança consolidada na produção de energias renováveis e uma aposta determinada na exploração do seu vasto potencial mineiro, alinhado com as novas exigências da economia global. O Piauí não está apenas a crescer; está a construir um modelo de desenvolvimento para o futuro que é já um caso exemplar no Brasil contemporâneo.

Revolução na agricultura piauiense

A agricultura piauiense vive uma era de ouro que está longe de ser fruto do acaso. “Resulta de um processo consistente de evolução estrutural que se consolidou nas últimas duas décadas”, explica Ícaro Torres de Carvalho, vice-presidente de Implantação de Negócios da Investe Piauí, apontando a adoção de tecnologia, a aposta na qualificação da mão de obra e o apoio institucional e as políticas públicas viradas para a atração de investimento como razões-chave que explicam esta metamorfose. Os números refletem esta realidade: nos últimos oito anos o valor da produção agrícola do estado registou um crescimento extraordinário de 384%, saltando de 2,6 mil milhões para cerca de 13 mil milhões de reais (cerca de dois mil milhões de euros), aponta Ícaro Carvalho. A adoção de agricultura de precisão,

a mecanização avançada, a digitalização do campo e o uso de sistemas de irrigação modernos permitiram um salto de produtividade e a otimização de recursos.

“O Piauí reúne, pelas suas características naturais, condições bastante favoráveis à produção agrícola: amplas áreas de solos férteis, topografia predominantemente plana, elevado nível de radiação solar ao longo do ano e abundância hídrica subterrânea e superficial em várias regiões”, diz o responsável da Investe Piauí, acrescentando que “além das vantagens naturais, o governo do estado do Piauí tem promovido um forte programa de atração de indústrias capazes de aproveitar a produção significativa do estado e gerar fortalecimento económico”. Tal é visível na aposta na melhoria da segurança jurídica, numa política de incentivos fiscais e de maior acesso ao crédito que permitiu melhorar as infraestruturas. O investimento em infraestruturas elétricas e logísticas (como a pavimentação da rede viária considerada estratégica ou a maior integração com portos), são também fatores que contribuem para diminuir “custos de escoamento e tornam a produção piauiense mais competitiva no Brasil e no exterior.”

Apontando que “a nova geração do agronegócio piauiense é simbolizada, antes de tudo, pelo avanço robusto das culturas de soja, milho e algodão na faixa de Cerrado do estado [municípios

O PIAUÍ NÃO ESTÁ APENAS A CRESCER; ESTÁ A CONSTRUIR UM MODELO DE DESENVOLVIMENTO PARA O FUTURO QUE É JÁ UM CASO EXEMPLAR NO BRASIL CONTEMPORÂNEO



O PIAUÍ REÚNE, PELAS SUAS CARACTERÍSTICAS NATURAIS, CONDIÇÕES BASTANTE FAVORÁVEIS À PRODUÇÃO AGRÍCOLA”



ÍCARO CARVALHO,
VICE-PRESIDENTE
DE IMPLANTAÇÃO
DE NEGÓCIOS DA
INVESTE PIAUÍ



de Uruçuí, Baixa Grande do Ribeiro e Bom Jesus, Ribeiro Gonçalves e Santa Filomena]”, o responsável partilha números que o comprovam: a colheita 2024/2025 de soja, milho e algodão desta região atingiu cerca de 6,25 milhões de toneladas, um reflexo direto do aumento da área cultivada de 1,85 para 1,94 milhão de hectares e de um ganho de produtividade de 8,6% em relação ao ciclo anterior. A força do agronegócio piauiense reside também na sua crescente diversificação. A par dos grãos, a fruticultura irrigada (banana, mamão, limão), a pecuária de corte e de leite e a ovinocaprinocultura ganham cada vez mais destaque, compondo um mosaico produtivo rico e resiliente. O responsável lembra ainda que o estado figura entre os maiores exportadores de mel do

país, um produto de alta qualidade valorizado internacionalmente, com uma cadeia que beneficia milhares de pequenos e médios produtores organizados em associações e cooperativas.

Para os investidores, Ícaro Carvalho enumera as vantagens competitivas do Piauí quando comparado com os outros estados: “Um dos principais diferenciais competitivos do estado é a disponibilidade de terras aráveis em grande escala, a preços competitivos”, assinala Ícaro Carvalho, apontando que há “espaço para a expansão planeada e sustentável, mantendo elevados níveis de preservação ambiental”. Em suma, diz, “o conjunto dessas vantagens – terras agriculturáveis, clima favorável, disponibilidade de água e ações estruturantes do governo – coloca o Piauí numa posição diferenciada no agronegócio brasileiro”.

Energias limpas: potencial para a região

Dados disponibilizados pelo governo do Piauí indicam que a região se consolidou como uma superpotência em energias renováveis, ocupando o primeiro lugar no Brasil em matriz elétrica renovável, com 99,75% da sua eletricidade proveniente de fontes limpas. O estado é também o terceiro maior produtor de energia solar centralizada (2025) e de energia eólica do país (2023), uma proeza notável que o posiciona na vanguarda da transição energética nacional.

A geografia é uma aliada poderosa. Localizado no chamado “cinturão solar brasileiro”, o Piauí beneficia de uma irradiação solar excecional de 5,9 kWh/m² e de cerca de 12 horas diárias de luz, condições que superam a média de países como a Alemanha e o próprio Brasil. Estas características tornam projetos como o Parque Solar de São Gonçalo, o maior em construção na América do Sul, economicamente viáveis e altamente

produtivos. Quando a sua expansão estiver concluída, o parque terá uma capacidade instalada de 864 MW, ocupando uma área de aproximadamente 12 milhões de metros quadrados, equivalente a 1.500 campos de futebol.

No setor eólico, o potencial não é menor. Os ventos constantes e a topografia favorável permitiram a instalação de projetos de grande escala, como o Parque Eólico Lagoa dos Ventos, o maior da América Latina. Com 230 turbinas e uma capacidade de 1.063 MW, este complexo gera 3,3 TWh anuais e evita a emissão de 1,6 milhões de toneladas de CO₂ por ano. Complementando este projeto, o Complexo Eólico Ventos de São Zacarias, recentemente inaugurado, adiciona 456 MW de capacidade, com potencial para fornecer energia a mais de um milhão de residências.

Este vasto potencial de energia limpa e de baixo custo abre portas para a próxima fronteira da descarbonização: o hidrogénio verde. O Piauí está a estruturar um *hub* de produção de hidrogénio verde na Zona de Processamento de Exportação (ZPE) de Parnaíba, estrategicamente localizada a cerca de 20 km do Porto Piauí. Esta iniciativa visa não só abastecer o mercado global de hidrogénio verde, que deverá crescer exponencialmente na próxima década, mas também agregar valor a outras cadeias produtivas locais, como a da mineração, criando um ecossistema industrial de baixo carbono. A possibilidade de incorporação da hidrovía do Rio Parnaíba na logística de exportação reforça ainda mais a viabilidade deste ambicioso projeto.

Como refere Ícaro Carvalho, a aposta nas energias renováveis não só permite uma redução de custos como “fortalece a pegada ambiental das propriedades, um atributo cada vez mais valorizado por mercados domésticos e internacionais que exigem rastreabilidade e menor intensidade de carbono”. Raimundo Dias, diretor-presidente da Companhia Porto Piauí, por seu lado, refere que, na próxima década, “o Piauí projeta-se para ocupar uma posição de destaque no topo da cadeia global de geração, processamento e exportação de energia verde e de baixo carbono”. Isto porque o estado “deixará de ser apenas um território de geração primária de eletricidade renovável para se consolidar como um polo integrado da nova economia energética, atuando desde iniciativas de geração distribuída até grandes parques solares, usinas termossolares, produção de hidrogénio de baixa emissão e seus derivados industriais”.

Neste capítulo, Raimundo destaca duas entidades em específico a formar um “ecossistema de neoindustrialização”: a Investe Piauí e a Porto Piauí. A primeira “organiza o ambiente de negócios e a regulação” e a segunda “viabiliza o escoamento físico da produção”.

Uma nova era na mineração

O estado do Piauí está a emergir rapidamente como um novo polo mineiro competitivo, com

uma estratégia clara e multifacetada, onde se destaca o investimento em minerais cruciais para a transição energética. “Fruto de uma convergência entre riqueza geológica e a criação de um ambiente de negócios proativo e seguro”, como assinala o gestor do Porto Piauí, essa metamorfose é também uma consequência de um novo contexto internacional e para o qual o Piauí oferece respostas: “A transição energética mundial aumentou a procura por metais como níquel, ferro e terras raras. O Piauí oferece o que o mercado procura: minérios essenciais para tecnologias limpas numa região que possui ainda um vasto potencial para descoberta”, afirma o diretor-presidente.

O Projeto Piauí Níquel, no município Capitão Gervásio Oliveira, é um dos mais estruturantes. Com um investimento superior a 1,3 mil milhões de dólares (cerca de 1,1 mil milhões de euros), o projeto visa a produção de 28 mil toneladas de níquel e de mil toneladas de cobalto por ano, metais indispensáveis para a fabricação de baterias de nova geração. “O níquel e o cobalto são hoje chamados de ‘metais do futuro’ porque são componentes essenciais para o fabrico de baterias de *alta performance*. Sem estes dois minerais, a transição global para veículos eléctricos e o armazenamento de energia eólica e solar seriam tecnicamente impossíveis”, explica Raimundo Dias, acrescentando que, exatamente por isso, a extração destes minerais é estrutural. “Para o Piauí, a importância vai além do valor comercial; trata-se de relevância geopolítica.”



O PIAUÍ OFERECE O QUE O MERCADO PROCURA: MINÉRIOS ESSENCIAIS PARA TECNOLOGIAS LIMPAS NUMA REGIÃO QUE POSSUI AINDA UM VASTO POTENCIAL PARA DESCOBERTA”



RAIMUNDO DIAS,
DIRETOR-PRESIDENTE DA
COMPANHIA PORTO PIAUÍ

Por fim, as descobertas de fosfato, urânio e terras raras colocam o Piauí num novo patamar geológico, garantindo ao estado “protagonismo na economia e soberania nacional”, aponta o diretor-presidente da Companhia Porto Piauí. “Ao explorar esses minerais críticos, o estado não apenas aumenta a sua arrecadação de *royalties* (CFEM), mas atrai centros de pesquisa e desenvolvimento”, continua, apontando o potencial futuro. “As recentes descobertas na Bacia do Parnaíba elevaram



o Piauí a um novo patamar geológico mundial. As pesquisas do Serviço Geológico do Brasil identificaram 39 novas ocorrências minerais ricas em elementos de terras raras, o que confirma que o estado possui um dos depósitos mais promissores do mundo.”

Fulcral na estratégia do estado é o papel da Porto Piauí: “Na mineração de *commodities*, o lucro é decidido no custo do transporte. O Porto Piauí oferece um ponto de escoamento a curtíssima distância das minas. São apenas cerca de 180 km da mineradora Lion Mining, em Piripiri, até ao Porto”, explica Raimundo Dias Júnior. Sobre esta empresa, que exporta ferro para gigantes como a China e os EUA, os números impressionam. “Em três anos de operação, a mineradora é a sexta maior do Brasil em volume [de ferro] produzido; o crescimento foi explosivo: entre 2023 e 2024, a produção saltou mais de 400%.”

E a consolidação do papel do Piauí no setor da mineração deve continuar, à medida que o plano do estado se robustece: “A logística integrada é o fator decisivo que transforma o potencial mineral do Piauí em viabilidade económica concreta”, explica Raimundo Dias Júnior, acrescentando que neste momento a exportação de minério depende do transporte terrestre, o que reduz a competitividade dos projetos. Desta forma, a “proximidade das áreas mineradoras com o Porto Piauí representa um diferencial logístico estratégico: ao encurtar distâncias e integrar mina, ferrovia e porto, o custo por tonelada transportada cai de forma estrutural.” Além da proximidade, a logística integrada “amplia o papel do Porto Piauí como *hub* multimodal e energético”: “A conexão entre os projetos minerais, a futura produção ao hidrogénio verde na ZPE de Parnaíba e a possibilidade de incorporação da hidrovia do Rio Parnaíba criam um ecossistema único no país”, afirma Raimundo, apontando que essa combinação permite, entre outros, a redução adicional de custos e menor pegada de carbono por tonelada transportada e, também, “posiciona o Piauí na rota da cabotagem brasileira e no cenário logístico global, aproveitando a sua proximidade geográfica com a Europa”. Assim, a vantagem competitiva é notável: “Mesmo em ciclos de baixa das *commodities*, o estado mantém-se atrativo para investidores, oferecendo uma logística eficiente, integrada, de baixo carbono e alinhada com as exigências do mercado internacional”.

PORTO PIAUÍ:
MENORES DISTÂNCIAS ENTRE OS PORTOS EUROPEUS E AMERICANOS
Localizado em Luís Correia, o Porto Piauí permite a integração logística em três frentes: hidrovia do Rio Parnaíba (que oferece uma alternativa mais sustentável, eficiente e económica ao interligar litoral e interior), o terminal pesqueiro de Luís Correia e o Terminal de Uso Privado (TUP). O Porto Piauí beneficia ainda da proximidade do Canal do Panamá e, graças à sua posição privilegiada, permite menores distâncias marítimas até importantes portos internacionais como Lisboa, Miami, Roterdão e Hamburgo.

AUGE CARNAÚBA AMPLIA PRESENÇA EM PORTUGAL COM MATÉRIAS-PRIMAS BRASILEIRAS DE ALTO VALOR

CRÉDITOS: RÉGIS FALCÃO

Luciano Bandeira, CEO da empresa, conta que a integração no país “da melhor cera vegetal jamais descoberta” foi “natural e estratégica”. O próximo passo é consolidar os produtos na Europa e no Mundo.

Aquela que é considerada a melhor cera vegetal do mundo já chegou – e já se consolidou – em Portugal, através da Auge Carnaúba, empresa do estado brasileiro do Piauí que a produz. Os próximos passos do pó da carnaúba, que tem inúmeras utilizações práticas, são a entrada na União Europeia, através da porta aberta em Portugal, e no Mundo.

“A entrada da Auge Carnaúba em Portugal foi um movimento natural, positivo, estratégico e muito bem recebido: o mercado português demonstra grande apreço por produtos sustentáveis, naturais e de alta *performance*, características que fazem parte do ADN da marca”, conta o CEO da empresa piauiense Luciano Bandeira.

“A qualidade da cera de carnaúba brasileira, aliada à transparência na origem das matérias-primas e ao cuidado com os processos produtivos, facilitou a construção de parcerias sólidas e abriu

portas para uma atuação consistente no país, sempre com o suporte fundamental do [programa] Made In Piauí, continua o empresário, referindo-se à iniciativa da agência de promoção de investimentos do estado do Nordeste do Brasil.

O Made In Piauí é um programa do governo do estado do Piauí, desenvolvido pela Investe Piauí, que promove a cultura local, bem como a sua gastronomia, produtos e artesanato. Com um *marketplace* digital como uma de suas principais ferramentas, o programa conecta artesãos e produtores locais a consumidores de todo o Brasil e não só, fortalecendo a economia solidária, valorizando as tradições culturais e gerando impacto social e económico positivo.

“Tivemos, portanto, o apoio direto da Investe Piauí na estruturação da operação, desde a seleção do escritório de contabilidade mais adequado ao nosso perfil, até ao acompanhamento na implantação da empresa em Portugal, garantindo conformidade legal, fiscal e operacional. Um suporte decisivo para acelerar a nossa adaptação, reduzir riscos e permitir que a Auge Carnaúba se posicionasse de forma sólida e profissional desde o início”.

Depois de Portugal, a Europa é o caminho. “Portugal, de facto, exerce um papel estratégico como elo entre Brasil e Europa”, afirma Bandeira. “Esse processo está a ser conduzido de forma planeada, com o objetivo de consolidar a marca como referência em soluções naturais de proteção e acabamento em todo o continente. O nosso

O NOSSO PRODUTO ÂNCORA, A AUGESTUCCO, É HOJE UMA REFERÊNCIA MUNDIAL EM CERAS PARA EFEITOS MÁRMORE, RECONHECIDO PELO SEU DESEMPENHO TÉCNICO, ACABAMENTO E NATURALIDADE ESTÉTICA

LUCIANO BANDEIRA,
CEO DA EMPRESA AUGECARNAÚBA



produto âncora, a Auge Stucco, é hoje uma referência mundial em ceras para efeitos mármore, reconhecido pelo seu desempenho técnico, acabamento e naturalidade estética”.

Aliás, acrescenta o responsável, “a entrada na Europa por Portugal foi essencial, não apenas pela facilidade da língua e afinidade cultural, mas também pelos acordos da União Europeia, que simplificam e padronizam processos logísticos, fiscais e comerciais entre os estados-membros, acordos que facilitam significativamente o envio e a circulação dos produtos dentro do bloco, reduzindo barreiras, prazos e custos operacionais”. Além da cera, cujas aplicações são variadas, a Auge Carnaúba dispõe, garantiu Bandeira, “de outros produtos e de outras matérias-primas que podem despertar interesse em Portugal e nos restantes países europeus” até por, segundo o empresário, “estarem todos integrados a um modelo produtivo sustentável”. E exemplifica: “Um destaque importante é a macaúba”, diz o empreendedor. “Um produto genuinamente bra-

com outras ceras de origem vegetal”, explica Bandeira, acrescentando que esta é “amplamente reconhecida como a melhor cera vegetal já descoberta, tanto pela sua resistência quanto pela qualidade estética que entrega e, no caso da Auge Carnaúba, esse diferencial é ainda mais evidente”.

Apontando aspetos técnicos, o responsável assinala que a “cera proporciona um brilho molhado intenso e duradouro, altamente valorizado nos mercados internacionais e, além disso, trata-se de uma cera pura, livre de parafina, solventes à base de petróleo ou quaisquer insumos de origem fóssil, toda a sua formulação utiliza exclusivamente matérias-primas da linha cosmética, assegurando alto padrão de qualidade, segurança, naturalidade e alinhamento às exigências técnicas e ambientais dos mercados mais rigorosos do mundo”.

Os próximos passos da Auge Carnaúba são agora “consolidar a marca como referência mundial em todos os segmentos de enceramento nos quais atua, elevando o padrão de qualidade, desempenho e identidade própria”.

ONDE SE APLICA A CERA?

Extraída do pó contido na superfície da folha da planta, a cera da Auge Carnaúba é utilizada para lustração de móveis, pisos e madeiras.

Também serve para dar brilho à pintura de automóveis e, como oferece proteção contra raios ultravioleta, ainda ajuda a prevenir o desbotamento. A cera pode ser usada, por outro lado, para proteção de couros. E, a partir do seu pó, obtêm-se ainda óleos finos, produtos medicinais, cosméticos, plásticos, papel carbono, tintas, vernizes, lubrificantes, impermeabilizantes, e até chips, o que lhe permite ser utilizada à escala industrial.



A CERA DE CARNAÚBA DIFERENCIA-SE POR SER NATURALMENTE POROSA, CARACTERÍSTICA QUE PERMITE EXCELENTE ABSORÇÃO, ANCORAGEM E ACABAMENTO

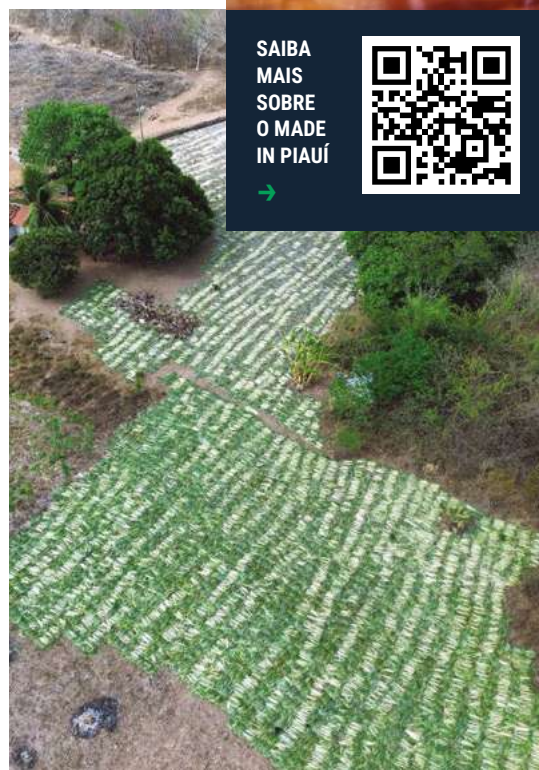
LUCIANO BANDEIRA,
CEO DA EMPRESA AUGÉ CARNAÚBA

sileiro, cujo óleo apresenta alta qualidade, riqueza química e excelente desempenho técnico, sendo amplamente utilizado no processo industrial da carnaúba, contribuindo para a *performance*, a estabilidade e a naturalidade das formulações.” O empresário acrescenta ainda que a “Auge avança ainda no desenvolvimento de formulações com percentuais próximos de 94% de matérias-primas naturais, alinhadas às exigências técnicas, ambientais e regulatórias do mercado europeu”. Todo este processo, conclui Luciano Bandeira, “está integrado às cadeias da agricultura familiar, fortalecendo produtores locais, garantindo rastreabilidade, geração de lucro e impacto socioeconómico positivo”. Uma abordagem que “reforça o posicionamento da Auge como uma empresa comprometida com a sustentabilidade, inovação e responsabilidade social, atributos cada vez mais valorizados nos mercados europeu e internacional”, acrescenta.

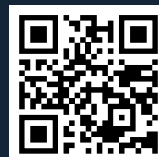
“Melhor cera vegetal jamais descoberta”

Mas o que difere a cera de carnaúba das demais e a torna tão especial e desejada no contexto internacional? “A cera de carnaúba diferencia-se por ser naturalmente porosa, característica que permite excelente absorção, ancoragem e acabamento, resultando num desempenho superior em comparação

Aliás, a ambição é grande: “Além da cera, a estratégia contempla a integração de combos completos de polimento, reunindo todos os itens que compõem o processo, como toalhas de microfibra, politrizes, acessórios e ferramentas elétricas, todos desenvolvidos e comercializados com marca própria”, detalha Bandeira, acrescentando que essas “ferramentas elétricas são fruto de um projeto estruturado e totalmente alicerçado com o apoio da Investe Piauí, incluindo o desenvolvimento industrial e produtivo realizado na China, garantindo escala, tecnologia e competitividade global”, diz ainda o CEO da Auge que deixa uma garantia. “Portugal será novamente o ponto de partida estratégico para a introdução desses produtos no mercado europeu, reforçando a presença da marca no continente e ampliando a sua atuação internacional de forma integrada, profissional e sustentável.”



SAIBA
MAIS
SOBRE
O MADE
IN PIAUÍ
→





Crédito: Gabriel Paulino

INVESTE PIAUÍ, A AGÊNCIA QUE PROMOVE O SEU ESTADO NO MUNDO

Victor Hugo Almeida, diretor-presidente da Agência de Atração de Investimentos Estratégicos do Piauí, lidera um dos principais braços estratégicos do governo do estado: atração de investimento externo e apoio à internacionalização são algumas das frentes da sua atuação que se estende já a três continentes.

A missão é clara: mais do que identificar oportunidades de negócio, o foco da Investe Piauí, agência que é o motor da promoção deste estado brasileiro no mundo, é o de criar condições necessárias para que as empresas se instalem no Piauí, cresçam e sejam capazes de criar ligações às cadeias produtivas locais. Instrumental na metamorfose econômica e social de um estado que durante muitos anos foi visto como um território de vasto potencial cuja concretização tardava, a ação da Investe Piauí é visível ainda na forma como é capaz de catapultar os negócios locais até aos mercados externos. Um dos melhores exemplos é o da empresa Auge Carnaúba, que comercializa a cera da palmeira nativa do Nordeste brasileiro (a Carnaúba, *Copernicia prunifera*), usada para a lustração de móveis, pisos e madeiras. “É um caso de sucesso porque não exportava e conseguimos levá-la para Portugal, para a China e agora exporta para mais de 30 países”, começa por explicar Victor Hugo Almeida, diretor-presidente da Investe Piauí, sobre uma das vertentes do trabalho desta agência, a internacionalização dos negócios locais. “O nosso trabalho no apoio a essas empresas é sistemático e pormenorizado de forma a ajudá-las a cumprirem todas as regras de importação, sanitárias, técnicas e legais nesses países”, concretiza o responsável.

Para conseguir fornecer uma assistência próxima e mais capacitada para desbloquear entraves, a Investe Piauí mantém escritórios internacionais em Lisboa, Boston (EUA) e Xiamen (na província chinesa de Fujian, “onde há muitas iniciativas em torno dos BRICS”, explica), mercados considerados estratégicos e capazes de ampliar a capacidade do estado para dialogar com investidores, empresas, universidades e polos de investigação. “Internacionalizar não é somente viajar, é criar vínculos duradouros. Os nossos escritórios funcionam como pontes: é ali que o Piauí se senta à mesa, constrói a confiança e abre portas”, assinala. Sobre a Investe Piauí, o responsável aponta a forma como esta agência se destaca no panorama brasileiro. “É a maior e a com mais musculatura de entre as 18 empresas semelhantes do Brasil”, diz, comparando esta agência de economia mista com congêneres de outros estados brasileiros, caso de São Paulo, Minas Gerais ou Paraná. Tal é, afirma Victor Hugo, a “sinalização ao mercado de que o investimento no estado é estratégico para o Piauí e de que a Investe Piauí é um grande ator nessa promoção”, assinalando que em três anos de mandato (de quatro) à frente da Investe Piauí já mais de 100 empresas foram atraídas até ao estado, num investimento total de cerca de 40 mil milhões de reais (oito mil milhões de euros). Mas mais do que crescimento por si só, o foco da Investe Piauí é a forma como este se traduz na melhoria das condições de vida da população deste estado que, durante muitos anos, sofreu com a imagem de pobreza. “Desenvolvimento é aquilo que já se percebe na vida das pessoas: nos empregos gerados, nas empresas que se expandem e na presença do estado em agendas estratégicas”.





Criar condições para uma integração plena

A Investe Piauí atua segundo uma visão integrada de desenvolvimento onde se articulam a atração de investimentos, com a adaptação de infraestruturas estratégicas no Piauí e apoio direto aos projetos. Na prática, a Investe Piauí atua como um agente que cria condições concretas para que o investimento se concretize. Por exemplo, a agência coordena a implantação de parques empresariais descentralizados, concebidos para fortalecer *clusters* económicos em diferentes regiões do estado, contribuindo ainda para reduzir desigualdades territoriais no acesso a infraestruturas. Tal já é realidade em municípios considerados estratégicos como Piripiri, Picos e Floriano, onde os investidores beneficiam de incentivos fiscais, apoio ao licenciamento e de uma melhor integração logística, entre outros.

Tal só é possível, pois a Investe Piauí dispõe de três subsidiárias que ampliam a sua capacidade operacional e estratégica em áreas-chave da economia: a Companhia Porto Piauí (responsável pela gestão e operacionalização do porto cuja ação é essencial para reduzir custos logísticos, reforçando a competitividade do estado), a Zona de Processamento de Exportação (ZPE), instalada em Parnaíba, e que funciona como um parque industrial que oferece benefícios fiscais, administrativos e cambiais às empresas que estejam voltadas para a exportação e, por fim, o Piauí Instituto de Tecnologia (PIT), subsidiária voltada para a formação de mão de obra, preparando profissionais para responder às necessidades de uma economia cada vez mais assente na tecnologia.

“Estas subsidiárias são instrumentos concretos de execução da nossa estratégia: traduzem decisões de política pública em ativos, infraestrutura[s] e pessoas que geram efeito real na economia do Piauí”, diz o responsável.

Identidade do Piauí como fator distintivo

A agricultura é uma das apostas principais da Investe Piauí e do governo do estado. Mas não só: das energias renováveis ao turismo o estado nordestino tem muito para oferecer. “Os principais setores económicos em que o Piauí aposta são, além da agricultura, em que já tivemos 400 reuniões bilaterais e 15 missões do governador, mas também o das energias renováveis, em que somos o terceiro em produção de energia limpa e sustentável, razão pela qual vimos atraindo muito investimento da chamada economia verde”, enquadra Victor Hugo.

“Além disso”, prossegue, “apostamos na mineração, nas empresas de tecnologia e inovação, como *start-ups*, no setor logístico, porque o Piauí está localizado num ponto estratégico, por fazer fronteira com muitos estados, do Nordeste do Brasil, uma região que tem 56 milhões de habitantes, logo só é superada pela região Sudeste”.

Destino praticamente desconhecido dos turistas europeus, o Piauí encara o turismo como um dos seus grandes ativos, onde se destaca o Delta do Parnaíba. Já as praias de outros estados do Nordeste, como Bahia, Ceará, Pernambuco ou o Rio Grande do Norte são mais conhecidas dos turistas portugueses. O Piauí, porém, pode competir. “A praia da Barra Grande é uma joia, é um paraíso dos kitesurfistas, tem muitas pousadas e estamos trabalhando para garantir um crescimento sustentável”, aponta, sem esquecer um ativo essencial do estado e que atua como um guardião da sua identidade: a gastronomia.

“O Brasil são muitos brasis e o Piauí tem características próprias porque cresceu do interior para o litoral, de dentro para fora, o que é único”, enquadra, lembrando que, a nível empresarial, há dois produtos locais que se destacam: o mel (o Piauí “é o maior produtor e exportador de mel orgânico do Brasil”, lembra) e a Cajuína, um sumo de caju 100% natural, sem aditivos, conservantes ou açúcares (“uma delícia gelada que costuma ser sucesso imediato”, testemunha Victor Hugo).

Partidário da máxima de que turismo, cultura e desenvolvimento devem estar ligados, o diretor-presidente da Investe Piauí lembra, por isso: “Quando o mundo conhece o Piauí, ele passa a ver não apenas as belezas naturais, mas as oportunidades. O turismo abre portas, gera renda [receita] local e fortalece a imagem do estado como um território vivo, diverso e conectado.”



8
MIL MILHÕES
DE EUROS DE
INVESTIMENTO,
de mais de 100
empresas, que o
Piauí atraiu, via
Investe Piauí

+DE 200
REUNIÕES
em missões
internacionais

15
MISSÕES
do governador
Rafael Fonteles

100
POUSADAS
só na Praia da
Barra Grande, joia
em ascensão no
litoral piauiense



QUANDO O MUNDO CONHECE O PIAUÍ,
ELE PASSA A VER NÃO APENAS AS BELEZAS
NATURAIS, MAS AS OPORTUNIDADES”

VICTOR HUGO ALMEIDA,
DIRETOR-PRESIDENTE DA INVESTE PIAUÍ

“ESTAMOS A OBTER RESULTADOS POSITIVOS EM TODAS AS ÁREAS DE ATUAÇÃO”

Daniel Martins, diretor comercial da Investe Piauí para os mercados europeus, é um dos rostos da missão de dar visibilidade ao estado do Piauí em Portugal, onde a Investe Piauí mantém um escritório. Um propósito que se cumpre na dupla vertente de atrair investimento para este estado e de internacionalizar as empresas locais.

Que necessidade presidiu à abertura de um escritório da Investe Piauí em Lisboa e em que medida esta representação é instrumental para a estratégia definida?

Somos um estado que procura reposicionar-se no cenário nacional. Ao longo da história, estivemos um pouco colocados de lado, por questões políticas e até geográficas.

O governador Rafael Fonteles, quando assumiu o estado, em janeiro de 2023, trouxe esta visão de nos inserir no cenário nacional, e também no estrangeiro. Lisboa, por uma questão linguística, que é fundamental, e igualmente por ser uma porta de entrada para a Europa, enquadrava-se nessa perspetiva de posicionamento e internacionalização.

Pode dizer-se que, com esse duplo objetivo, Lisboa foi um destino natural?

Foi natural, mas, ao mesmo tempo, um passo muito ousado. Contamos com o escritório de Lisboa, onde estamos, além de Boston (EUA) e Xiamen (China).

A ideia de nos posicionarmos em três locais distintos visa, no que respeita à Europa, termos acesso ao hidrogénio verde, mas também conquistar espaço para o turismo. Nos Estados Unidos, o foco está na educação, pela proximidade ao MIT [Instituto de Tecnologia de Massachusetts]. Quanto à China, basta dizer que é o principal destino de

exportação dos nossos produtos, principalmente do agronegócio.

Foi esta mentalidade tripartida, podemos chamar assim, que justificou o investimento nestes escritórios internacionais. Pensando em Lisboa, o retorno é infinitamente superior ao investimento.

Do ponto de vista da atração de investimento para o Piauí, quais são os setores prioritários e que potencial identificaram nas empresas portuguesas?

O turismo e as energias renováveis são dois dos setores em que nos temos focado. Mantemos, por exemplo, uma atuação muito presente na hotelaria, tendo negociações em curso com alguns grupos portugueses, mas que não posso partilhar ainda.

O que posso confirmar é que estamos a colaborar com a Rede Luzeiros de Hotéis, que é brasileira, mas cujo dono, o sr. José Hugo Machado, viveu durante muitos anos em Portugal, tendo investido em imóveis em Lisboa. A rede já possuía um imóvel em Teresina, mas foi através de Lisboa que começamos a apoiá-la para dar início à obra, que é justamente uma das atuações da Agência: servir de apoio aos investimentos, internos e externos, em nosso estado. Temos igualmente conversado com grupos espanhóis.

O nosso objetivo é potenciar o aeroporto de Parnaíba, que fica no litoral, a 340 km da capital,

DO PIAUÍ PARA A EUROPA

Atrair investimento estrangeiro para o Estado é uma das faces da missão da Investe Piauí. A outra face está virada em sentido inverso: internacionalizar as empresas piauienses.

E também aqui há resultados que orgulham o diretor comercial da Investe Piauí para os mercados europeus. Com dois exemplos bem concretos: um primeiro, o da Cachaça Lira, que tem sido dada a conhecer nos eventos, nomeadamente na Web Summit, e que já circula em alguns espaços.

Mais sólida está a internacionalização da Auge Carnaúba, uma empresa de ceras de polimento, que depois do apoio da Investe Piauí já marca presença em 38 países (sendo que os seus produtos chegam a quase 70 destinos).

e que já recebe voos de Fortaleza. Aliás, temos a perspectiva de criar uma companhia aérea regional que permita viabilizar voos para Teresina e para Parnaíba, provenientes de outras capitais, como Fortaleza, Recife e Salvador. Nesse sentido, temos conversado com a TAP e com a EuroAtlantic. É uma das nossas pretensões, embora saibamos que é complicado, porque precisamos não só do voo e do espaço no nosso aeroporto, como as companhias também precisam de uma slot em Lisboa.

Na área das energias renováveis, temos também bons contatos com empresas, o mesmo acontecendo na indústria pesqueira, principalmente nas conservas, em que estamos a conseguir manter esse vínculo.

Isso significa que há uma grande proatividade da vossa parte na aproximação às empresas?

A nossa missão é justamente essa: servir de ponte, vendermos, no bom sentido, o estado do Piauí. Porque, quando se fala do Rio de Janeiro e de São Paulo, é mais fácil vocês conhecerem. Mas, quando se fala do Piauí, há que se dar uma explicação, há que se comunicar para consolidar a imagem. É o que faz jus à nossa presença aqui e ao escritório de Lisboa. Para isso, contamos com o apoio da Câmara de Comércio Portugal – Piauí, da qual estou como presidente, e da Câmara Europeia de Apoio ao Investidor Estrangeiro, que nos tem ajudado a abrir portas no mercado português, junto das empresas e do governo, de uma maneira geral, para que possam, realmente, conhecer o Piauí. Além disso, temos participado em feiras: em Portugal, como a Web Summit e a BTL – Better Tourism Lisbon Travel Market, bem como a Brasil Origem Week, que divulga produtos de origem brasileira em Portugal e noutros países da Europa. E a nível internacional, por exemplo, na World Hydrogen Summit, em Roterdão, na InnoTrans, em Berlim, e na Hyvolution, em Paris. Ao fim e ao cabo, acabamos por ser uma representação do governo do Piauí, como se de uma embaixada se tratasse, atuando em diversas áreas.

Em que assenta a atratividade do estado? Isto é, de que argumentos se socorre para atrair o investimento estrangeiro, nomeadamente das empresas portuguesas?

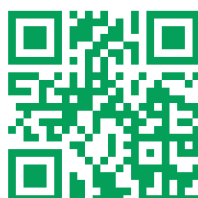
Sabemos que nenhuma potência vai conseguir se destacar se não for com o ambiente educacional. Por isso temos presenciado esse choque educacional, com o Piauí a ser o primeiro estado do Nordeste na educação do ensino médio [equivalente ao secundário português]. E, considerando o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2023, o Piauí ocupa a quarta posição a nível nacional, disputando com os estados mais ricos. Associado a essa revolução educacional, está o facto de sermos o primeiro estado brasileiro, diria até que das Américas, a incluir essa disciplina como currículo obrigatório. De alguma maneira,

SALDO POSITIVO

“Podemos dizer que estamos a obter resultados positivos em todas as áreas de atuação. Nas reuniões, nas participações em feiras e outros eventos, nos intercâmbios educacionais.” É com esta afirmação que não deixa margem para dúvidas que o diretor comercial da Investe Piauí para os mercados europeus sintetiza o contributo do escritório de Lisboa (aberto em abril de 2023) para a estratégia global de posicionamento e internacionalização do estado. “Consideramos que o investimento que o estado fez no escritório, quer no espaço, quer na equipa, é ínfimo para o retorno e o reconhecimento que o Piauí tem obtido em Portugal e na Europa”, enfatiza Daniel Martins. Nesta balança, que coloca num prato o investimento e no outro o retorno, o saldo positivo estende-se aos restantes escritórios, o de Boston e o de Xiamen. Não obstante esta relação virtuosa, alerta que, quando se está perante uma missão de rutura, é essencial resistir à tentação do imediatismo: “Já fizemos tanta coisa em tão pouco tempo que, muitas das vezes, fica até difícil mensurar, mas acreditamos que os frutos já começam a ser visíveis”, afirma, sublinhando que é preciso tempo para que o propósito de dar visibilidade ao estado se cumpra na íntegra.



SAIBA MAIS SOBRE O TRABALHO DA INVESTE PIAUÍ



mostramos que estamos a capacitar os nossos jovens para enxergarem um ambiente diferente. Além disso, tentamos quebrar o paradigma de que, para se investir no Brasil, é necessário ir para o Sudeste, para São Paulo ou para o Rio. Mostramos as oportunidades que o Piauí oferece, nomeadamente no setor das energias renováveis, em que conseguimos produzir oito vezes mais do que aquilo que o estado consome.

Estas possibilidades acontecem num governo que tenta desburocratizar ao máximo, para fomentar a ida das empresas, sabendo por exemplo, que vão encontrar profissionais capacitados, pelo que não vão precisar de exportar capital humano. E tentamos equiparar os mesmos benefícios e isenções dados pelos outros estados, aumentando a nossa competitividade a nível nacional. O investimento que fazemos em escritórios como o de Lisboa é justamente para apresentarmos o Piauí, rompendo todos esses paradigmas. Embora seja apenas o começo, já conseguimos algum retorno.

Que obstáculos poderão as empresas portuguesas encontrar, passíveis de travar as intenções de investimento?

Penso que é global: a burocracia. O que a Investe Piauí tem de diferencial é quebrar esse paradigma, mostrando o caminho, apoiando com as licenças, com as permissões e alvarás, oferecendo este apoio às empresas que pretendam investir no Piauí. É o que fazemos através dos três escritórios que temos fora: de forma ágil, séria e competente, sem atropelar as regras, mas acelerando, porque gostamos dessa celeridade, precisamos dessa competitividade para dar o salto. É com isso que estamos comprometidos.



EMPREENDEDORISMO

A CHAVE PARA A COMPETITIVIDADE

Inovação. Este é um conceito que faz parte do léxico da Investe Piauí e da Startup Piauí, mas não é um conceito vago: é levado à prática através de uma estratégia ativa de promoção do empreendedorismo.

Posicionar o Piauí como um território competitivo é a bússola que orienta a Investe Piauí, uma estratégia que tem como eixos estruturantes a criação de um ecossistema inovador e o desenvolvimento de uma cultura empreendedora. Esta é uma ambição claramente assumida e plasmada, desde logo, no mote com que a Investe Piauí se apresenta: “O futuro do estado é *tech*.” A propósito, Daniel Munhoz, vice-presidente de Atração de Investimentos e Promoção Comercial da Investe Piauí, contextualiza que, na gênese, está “um diagnóstico muito claro” realizado no início do atual governo: o Piauí apresentava um baixo nível de digitalização de serviços públicos e de estratégias de inovação, o que limitava tanto a eficiência do estado quanto a sua atratividade para novos investimentos.

Impunha-se, pois, uma mudança, cujo primeiro passo envolveu a identificação de referências internacionais de excelência em governo digital e em inovação. A Estônia foi, então, o destino de uma missão oficial que viria a inspirar um conjunto de políticas consideradas estruturantes, de que são exemplo a identidade digital, a abertura rápida de empresas, a integração de bases de dados e o fortalecimento de um ambiente favorável a *start-ups* e inovação. “Não se trata apenas de tecnologia como discurso, mas de tecnologia como ferramenta transversal de desenvolvimento económico, eficiência pública e inclusão produtiva”, sublinha. Esta é uma ideia corroborada por Luciana Tsukada, coordenadora do programa Startup Piauí, da Investe Piauí, ao afirmar que o estado “reconheceu que a economia digital representa uma oportunidade estratégica para diversificar

a sua matriz produtiva, gerar emprego qualificado e aumentar a sua competitividade”.

No concretizar desta ambição assim tornada estratégica, cabe à Startup Piauí um papel instrumental. A sua coordenadora está convicta de que constitui um “veículo de transformação económica e tecnológica do estado”. Afinal – argumenta – “é através das *start-ups* que a inovação se materializa em soluções concretas, capazes de responder a desafios reais do setor produtivo, do setor público e da sociedade”. São estes projetos empreendedores que permitem ao Piauí

desenvolver tecnologias localmente, agregar valor à sua economia e criar novos mercados, tanto no próprio estado como a nível nacional e internacional.

Daniel Munhoz faz um balanço igualmente positivo, ilustrando com os números que são a prova da maturidade: cerca de 580 projetos acelerados, até 2025, por este programa que – realça – “conecta empreendedores, mercado, universidades, investidores e o poder público, criando um ambiente propício para inovação aplicada a problemas reais da economia e da sociedade”. É nesse ambiente que confluem as quatro linhas de atuação da Startup Piauí: o Programa de Aceleração propriamente dito, que garante suporte no desenvolvimento de produtos e negócios; o Laboratório de Inovação, que mapeia desafios, e promove curadoria especializada na conexão entre problemas e soluções; as Verticais de Negócios, que assumem a forma de comunidades que fazem a ponte entre *start-ups*, investidores e empresas; e o Academy Lab, que faz a articulação com a academia, capacitando o desenvolvimento de ideias inovadoras.



POSICIONAMOS
O PIAUÍ COMO
UM POLO
EMERGENTE
DE INOVAÇÃO
NO BRASIL
E INTERNACIONALMENTE



LUCIANA TSUKADA,
COORDENADORA DO PROGRAMA
STARTUP PIAUÍ, DA INVESTE PIAUÍ

Mais do que números, impacto real

Denominador comum é a construção de um ecossistema inovador, o que, na visão de Daniel Munhoz envolve três frentes principais. Desde logo, o capital humano, mediante ferramentas de formação, capacitação e atração de talentos. Mas também o desenho de um ambiente institucional que responda a estes novos desafios, mediante, por exemplo, a adoção de marcos regulatórios modernos, da simplificação de processos e da definição de políticas públicas orientadas para a inovação. E, finalmente, a ligação ao mercado, aproximando *start-ups* de empresas e de investidores, tendo em conta as necessidades do setor produtivo e do estado.

É uma estratégia com resultados que vão além do número de *start-ups* incubadas: basta dizer que, em 2024, o estado subiu três posições no Índice Brasil de Inovação e Desenvolvimento.

E se “o futuro do Piauí é *tech*” não admira que a tecnologia seja o fio condutor do programa de empreendedorismo, cujas áreas prioritárias – nas palavras de Daniel Munhoz – “dialogam diretamente com as vantagens comparativas do estado e com as tendências globais”. São elas GovTech, para modernização do setor público; AgroTech, considerando a força do agronegócio no estado; HealthTech e EdTech, como vetores de inclusão e qualificação; a que se junta o domínio da energia e sustentabilidade, em consonância com o protagonismo do Piauí em energias renováveis.

O impacto é mensurável, mas, aos resultados concretos, Luciana Tsukada adiciona a repercussão cultural, por via da consolidação de uma mentalidade empreendedora. “Através de programas voltados para jovens do ensino secundário, universitários e empreendedores em fase inicial, temos conseguido transformar a forma como a sociedade piauiense enxerga a inovação e o empreendedorismo. Este trabalho de base é fundamental para garantir que o ecossistema tenha continuidade e capacidade de se renovar.” Já nas dimensões económica e social, abundam os dados que atestam a virtude do programa: assim, as *start-ups* do portefólio geraram 1.783 postos de trabalho diretos, “contribuindo significativamente para a empregabilidade qualificada no estado”; atenderam 18.914 clientes, refletindo a amplitude do impacto das soluções tecnológicas desenvolvidas; e apresentam uma faturação acumulada de 115,9 milhões de reais (cerca de 18,6 milhões de euros), “o que evidencia a capacidade de geração de receita e sustentabilidade dos negócios apoiados”. No campo social, Daniel Munhoz chama a atenção para o projeto Investe Nelas, desenhado para empoderar as empreendedoras femininas, apoiando os seus negócios na rota para o sucesso,



NÃO SE TRATA APENAS DA TECNOLOGIA COMO DISCURSO, MAS COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO, EFICIÊNCIA PÚBLICA E INCLUSÃO PRODUTIVA



DANIEL MUNHOZ,
VICE-PRESIDENTE DE ATRAÇÃO
DE INVESTIMENTOS E PROMOÇÃO
COMERCIAL DA INVESTE PIAUÍ

promovendo ao mesmo tempo a igualdade de género e a diversidade do ecossistema de inovação. Desta imersão beneficiaram 37 empresas lideradas por mulheres em oito cidades do estado. No balanço, é claro que “estes números mostram que a intervenção da Startup Piauí vai muito além da formação.”: “Estamos a gerar emprego, renda e valor económico real, ao mesmo tempo que posicionamos o Piauí como um polo emergente de inovação no Brasil e internacionalmente”, enfatiza Luciana Tsukada.

Levar o ecossistema para lá do estado

Ir além fronteiras é um dos vetores da ambição do estado quando o tema é a inovação e o empreendedorismo. O vice-presidente de Atração de Investimentos e Promoção Comercial da Investe Piauí diz mesmo que é fundamental para posicionar o estado como um território competitivo: “A exposição internacional amplia a capacidade de atrair investidores, parceiros estratégicos, empresas âncora e talentos, além de permitir que as *start-ups* piauienses acessem novos mercados, tecnologias e metodologias de ponta”, descreve, acentuando que “essa visibilidade contribui para desconstruir estigmas regionais, reforçando a narrativa de que o Piauí é um polo emergente de inovação, com políticas públicas estruturadas, capital humano qualificado e resultados concretos”. Os exemplos sucedem-se, com uma tónica especial nas iniciativas de apoio à educação (ver página 34).

Por sua vez, Luciana Tsukada evidencia o piloto de *softlanding* para as *start-ups* selecionadas para a Missão Web Summit Lisboa 2025, destacando que “Portugal tem um papel central como porta de entrada para a Europa. Como resultados, já observamos *start-ups* do portefólio a estabelecer parcerias, contactos comerciais e projetos-piloto internacionais, reforçando a presença do ecossistema piauiense no cenário global.”

LISBOA NA ROTA DA INTERNACIONALIZAÇÃO

A estratégia de internacionalização e de posicionamento global do ecossistema de inovação do estado do Piauí tem paragem obrigatória em Lisboa, com a Web Summit a afirmar-se como uma montra privilegiada. A primeira participação aconteceu em 2024, com ênfase na exposição do programa Piauí Saúde Digital, mas, em 2025, ganhou novos contornos com 34 *start-ups* a marcarem presença naquele que é considerado um dos maiores eventos tecnológicos globais. Dezoito foram selecionadas pela Startup Piauí, “respeitando critérios técnicos e transparentes”. “A premiação para as selecionadas garantiu que as empresas recebessem apoio completo para o evento. O estado apresentou, entre *start-ups* e empresários, uma das maiores delegações do evento, e a maior brasileira, consolidando seus objetivos de visibilidade internacional e construção de *networking*”, enquadra Daniel Munhoz. O processo – pormenoriza Luciana Tsukada – visou selecionar *start-ups* que já dispõem de produto funcional, validação de mercado e capacidade de atuação internacional, assegurando, assim, que a representação fosse estratégica e orientada para resultados.

SOBERANIA: QUANDO A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ENTENDE O BRASIL

É um passo disruptivo no cenário da inovação pública: o estado do Piauí desenvolveu o primeiro modelo de inteligência artificial em língua portuguesa. Um contributo para afirmar a soberania do Brasil neste setor estratégico.

O Piauí está na vanguarda do desenvolvimento tecnológico na construção de uma ferramenta de inteligência artificial orientada para a soberania digital. O nome não deixa margem para dúvidas sobre o propósito deste projeto – SoberanIA. Liderado pelo PIT – Piauí Instituto de Tecnologia, foi idealizado pela Secretaria de Inteligência Artificial, Economia Digital, Ciência, Tecnologia e Inovação, contando com a chancela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Implementado em três fases a partir de fevereiro de 2025, prevê-se a sua conclusão em dezembro de 2026, altura em que se assumirá como uma biblioteca com um bilião de *tokens*, incluindo dados dos demais países lusófonos.

Não obstante a sua génese, o projeto transcende o Piauí e tem no ADN o desígnio de se converter numa estratégia nacional. Desta dimensão estratégica deu conta o governador Rafael Fonteles, na apresentação pública do SoberanIA em Brasília, em dezembro de 2025, defendendo que este não é um projeto estadual, mas, sim, um projeto do Brasil. Uma premissa que levou já a que tenha sido definido como uma das bases do Plano Brasileiro de Inteligência Artificial, assente nos princípios da inclusão, transparência e ética, utilidade pública, soberania tecnológica e abertura.



1 DADOS PÚBLICOS E NACIONAIS

A soberania dos dados é o radical em que assenta o desenvolvimento deste primeiro modelo de inteligência artificial criado por um estado brasileiro. E, por isso, um dos elementos diferenciadores do projeto é o facto de estar a ser treinado com dados do Brasil, sendo alimentado por bases públicas, éticas, representativas e auditáveis. Todo o processamento assenta numa infraestrutura computacional 100% brasileira e localizada em território nacional, incluindo o supercomputador PIT, instalado na Empresa de Tecnologia da Informação do Piauí. Com um desempenho 250 vezes superior ao de um computador comum, constitui um investimento essencial para o treino e aperfeiçoamento de um modelo robusto de linguagem como o SoberanIA. São, pois, fatores que convergem na garantia de segurança, de autonomia e de soberania digital.

2 A PRIMEIRA FERRAMENTA QUE FALA E ENTENDE O PORTUGUÊS DO BRASIL

O SoberanIA foi criado para quebrar a hegemonia da língua inglesa nos modelos de inteligência artificial, uma supremacia que deixa de fora a grande diversidade de línguas do mundo. A exclusão afeta, sobretudo, o idioma português: apenas 0,09% dos dados usados para treinar estes modelos estão em português, com a consequência inevitável de erguer barreiras no uso da tecnologia pelos brasileiros. O SoberanIA vem colocar um ponto final neste paradigma: não só entende o idioma, como tem capacidade para dialogar com as diferentes manifestações linguísticas, culturais e sociais do país.

ACOMPANHE
ESTE PROJETO
AQUI

→



Crédito: Renato Braga

3

MAIS DE 130 MIL MILHÕES DE PALAVRAS

A qualidade e a escala dos dados são instrumentais no desenho de qualquer modelo de linguagem: foi este entendimento que presidiu à criação do dataset Jabuticaba, uma base de dados nacionais com alicerces sólidos para garantir robustez, ética e alinhamento com a cultura e as leis brasileiras. Com mais de 130 mil milhões de palavras, tem permitido alimentar o SoberanIA com conteúdos diversificados, da literatura à poesia e à música, do jornalismo aos textos jurídicos. E com a vantagem de serem palavras limpas, sem repetições desnecessárias e prontas para uso. Além disso, os conteúdos são filtrados de modo a excluir documentos irrelevantes e a reduzir a toxicidade, com o controlo de qualidade a evitar redundâncias e incoerências, diminuindo, assim, o chamado ruído dos dados.

4

AO SERVIÇO (DO) PÚBLICO

O interesse público está na génese do SoberanIA, projetado com o propósito de apoiar a definição de políticas públicas mais eficientes, mais transparentes e mais inclusivas. E, dessa forma, está ao serviço do cidadão. Com aplicações muito concretas no estado do Piauí: é o caso do BO Fácil, uma plataforma pioneira no Brasil que permite ao cidadão gerar boletins de ocorrência, fazer denúncias anónimas e acionar o 190 (número de emergência) via WhatsApp. Com uma mensagem de texto ou áudio, a interação com esta ferramenta permite recolher dados como data, local, intervenientes e outros factos associados à ocorrência. É também o caso do Piauí Oportunidades, que faz a ponte entre quem procura emprego e as empresas que estão a contratar, com a inteligência artificial a ajudar o candidato a identificar as suas competências e as afinidades profissionais, resultando na sugestão de oportunidades.

5

EXPORTADOR DE TECNOLOGIA CRÍTICA

O SoberanIA eleva o Brasil a um novo patamar geoeconómico. Assim, o país deixa de estar confinado ao papel de consumidor de infraestruturas digitais, passando a posicionar-se como produtor e exportador de tecnologia crítica. Uma mudança de paradigma com impacto direto na geração de emprego qualificado, na atração de investimentos e, em última instância, na redução de dependências estratégicas. O país conquista, assim, um novo lugar no cenário global da inovação.

PIAUI SAÚDE DIGITAL: O POTENCIAL DE INSPIRAR A CPLP

O espírito inovador do estado ao serviço do interesse público encontra no programa Piauí Saúde Digital uma das suas materializações mais transformadoras. Com recurso a uma aplicação, permite ampliar o alcance dos serviços de saúde, dando aos cidadãos acesso a consultas, diagnósticos e prescrições médicas de forma remota, sem necessidade de deslocação ao hospital.

Esta é uma solução com elevado potencial de utilização em países que enfrentam contextos semelhantes aos do Brasil, no que respeita o acesso à saúde. Foi precisamente este entendimento que levou uma delegação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) ao Piauí. Além de conhecerem os resultados obtidos pelo Piauí na aplicação de soluções tecnológicas no campo da saúde, a visita constituiu – nas palavras do embaixador Juliano Féres Nascimento, Representante Permanente do Brasil junto à CPLP – “uma oportunidade para analisar os desafios comuns de se trazer atendimento de saúde para populações com poucos recursos materiais”.

“Nessa modalidade de cooperação, comumente chamada de ‘sul-sul’, há-de se ter foco em envolver todos os participantes e de pensar no longo prazo em formas de reduzir a dependência de insumos [inputs] externos, que impactam negativamente no seguimento dos programas”, enquadrou.

“Por ser um país em desenvolvimento, o Brasil tem dificuldades parecidas com a dos demais Estados-membros da CPLP. Ao longo dos anos, nos projetos da cooperação brasileira, temos notado que há soluções práticas para muitas das questões que a realidade do campo impõe”, contextualiza, ressaltando que não se trata de exportar o programa, mas, sim, de inspirar a construção de uma solução à medida de cada realidade.

A propósito, relembra que este espírito preside ao Memorando de Entendimento assinado, em 2024, entre o Secretariado Executivo da CPLP, a Fundação Oswaldo Cruz e a Agência Brasileira de Cooperação visando ampliar a colaboração em matéria de saúde pública: “Estimo que trará bons frutos em 2026, com o seguimento das tratativas entre as instituições.”

Embora, nesta visita, não tenham sido firmados compromissos no sentido estrito, o embaixador Juliano Féres Nascimento acredita que a CPLP é um espaço privilegiado para se criarem sinergias, principalmente pela língua comum e pelas circunstâncias culturais e económicas semelhantes. “Temos um ambiente de intercâmbio, de troca de experiências e de ideias, e isso perpassa múltiplas instâncias, especialmente nas interações entre os técnicos dos nossos países.”



NESSA MODALIDADE DE COOPERAÇÃO (...) HÁ-DE SE TER FOCO EM ENVOLVER TODOS OS PARTICIPANTES [DA CPLP] E DE PENSAR EM FORMAS DE REDUZIR A DEPENDÊNCIA DE INSUMOS EXTERNOS



JULIANO FÉRES NASCIMENTO,
REPRESENTANTE PERMANENTE DO BRASIL
JUNTO À CPLP



PIAUÍ: A REVOLUÇÃO NA EDUCAÇÃO

Preparar os jovens para as profissões de futuro, dar-lhes mundo e fomentar o ecossistema de inovação. Estes têm sido os eixos de um programa instituído no Piauí – em apenas três anos, o estado está prestes a alcançar o 1.º lugar no *ranking* da qualidade da educação pública no Brasil.



Em meados de novembro, Ângelo Gabriel Sousa tinha a mala feita, o passaporte na mão e estava pronto para partir. O destino era Boston (EUA), para uma experiência de 30 dias de formação em instituições de renome internacional, como o MIT - Instituto de Tecnologia de Massachusetts. A ansiedade ao saber que fora selecionado entre milhares de estudantes dos 16 aos 18 anos para integrar o programa “Do Piauí para o Mundo” – que oferece a oportunidade de um intercâmbio e imersão em escolas de tecnologia e empreendedorismo em países como os EUA, China, Coreia do Sul, Singapura, Alemanha e Portugal – fora já substituída pela curiosidade e por um enorme sentido de responsabilidade.

Vindo de uma pequena comunidade rural em Jatobá do Piauí, a cerca de 140 km de Teresina, capital estadual, Ângelo Gabriel Sousa sabia que iria viver

uma verdadeira experiência transformadora, inédita entre os habitantes do assentamento de Santa Luz, onde reside. “Ninguém daqui tinha vivido algo assim. Vou voltar com uma visão de mundo muito melhor”, explicava antes da partida.

Dar mundo aos estudantes de todo o Piauí, um estado do Nordeste brasileiro com mais de duas vezes e meia a área de Portugal, é um dos eixos da estratégia que pretende preparar os jovens para as profissões de futuro e fomentar o ecossistema de inovação neste território. A “política de educação com propósito” está a ser implementada desde o início do mandato do atual governador, Rafael Fonteles (ele próprio professor), e logo nos seus três primeiros anos registam-se resultados muito reveladores do sucesso. O Piauí destaca-se como aquele que tem a melhor educação do Nordeste do Brasil e é o quarto neste mesmo *ranking* no total dos 26 estados. O recém-empossado secretário da Educação, Rodrigo Torres, tem a expectativa de colocar o Piauí no primeiro lugar deste pódio em 2026.

Como é que se chegou tão longe? Para Rodrigo Torres, o Piauí vive “uma verdadeira revolução”, que parte da ideia de que a educação é central, deve ser universal e a tempo integral (a cobertura é já total no ensino médio – equivalente ao secundário em Portugal), ter uma forte ligação ao tecido económico, nomeadamente através do ensino técnico (60,7% dos estudantes do ensino médio frequentam a educação profissional) e de disciplinas inovadoras, como inteligência artificial (que chega já a cerca de 120 mil estudantes),

IMERSÃO NO ESTRANGEIRO

TRINTA DIAS NA EUROPA, EUA OU ÁSIA É O PRÉMIO PARA OS MELHORES ALUNOS QUE SE INSCREVEM NO PROGRAMA DO PIAUÍ PARA O MUNDO

robótica, educação financeira. O Piauí foi pioneiro na adoção do ensino da tecnologia na rede pública escolar, contando com parcerias com a Google, a Amazon e o MIT, com o qual foi criado um curso de empreendedorismo digital.

PORTUGAL

EM AGOSTO DE 2025, UM GRUPO DE 20 ESTUDANTES E QUATRO PROFESSORES ESTEVE EM LISBOA, PARA UMA EXPERIÊNCIA NA TUMO LISBOA. ÀS AULAS SOBRE DIVERSAS MATÉRIAS COMO DESIGN GRÁFICO, ROBÓTICA OU IMPRESSÕES 3D, JUNTARAM A EXPERIÊNCIA TURÍSTICA PELA CAPITAL PORTUGUESA

A UNESCO atribuiu-lhe recentemente um selo por ser o primeiro território das Américas a implementar o ensino da Inteligência Artificial (IA) na educação básica – algo que nenhum outro estado do Brasil tem e que ensina aos estudantes os riscos e potencialidades da IA, enquanto os motiva a manterem-se na escola, uma vez que têm educação complementar às disciplinas tradicionais de português, matemática, física ou química em áreas que os atraem.

“A gente está passando por uma grande revolução não só na qualidade do ensino, mas também na infraestrutura. É uma grande mudança”, revelou o governante Rodrigo Torres, que coordena um programa de revitalização do espaço escolar, com aposta em novas bibliotecas, campos desportivos e laboratórios de informática (que existiam em 20% das escolas públicas, estando agora instaladas em 93%). A ideia é transformar as escolas em verdadeiros espaços de acolhimento, onde os estudantes queiram estar e para onde têm garantido transporte gratuito, três refeições por dia e incentivos financeiros (para quem completa com sucesso os três anos de ensino médio, são cerca de nove mil reais, aproximadamente 1431 euros). Têm também assegurada a possibilidade de um futuro profissional. O estado fez um levantamento das vagas de emprego potenciais para os próximos anos, ajustando a oferta dos cursos técnicos para áreas como as energias renováveis, o agronegócio (mais forte nos territórios do Sul), o turismo (a Norte), assim como em áreas tecnológicas – o Piauí tem-se definido como o celeiro da programação, querendo formar até dez mil profissionais nesta área por ano. À saída do en-

sino médio, há uma oferta atualizada na universidade com a criação de instituições como o PIT (o Piauí Instituto de Tecnologia, numa colagem ao nome MIT).

Inspiração nos bons exemplos

O Piauí tem consistentemente batido as metas a que se propõe nesta área da Educação, o que tem sido essencial para recuperar do atraso de que padecia. Há apenas três ou quatro décadas, uma parte das crianças do Piauí não tinha acesso à escola, o que contribuiu para uma taxa de analfabetismo de 13,8% na população acima dos 15 anos, só atrás do estado do Alagoas (14,3%). Numa tentativa de compensar este erro histórico, todos os jovens, adultos e pessoas idosas são agora incentivados a inscreverem-se nas escolas, que se mantêm abertas em horário pós-laboral. O programa de alfabetização oferece 800 reais (cerca de 128 euros), uniformes, alimentação e transporte, com o objetivo de chegar aos 100 mil alunos. Em simultâneo, o estado espera bater este ano mais uma meta: a de 85% das crianças alfabetizadas até ao fim do 2.º ano do ensino fundamental (correspondente ao ensino básico português), e que é detido atualmente pelo Ceará.

O mérito desta revolução na educação deve-se também à inspiração em experiências bem-sucedidas de outros estados do Brasil (o modelo de alfabetização das crianças, por exemplo, é o próprio Ceará) e de países de todo o mundo. O governador, assim como a equipa da Secretaria de Educação, visitaram instituições académicas e empresas nos vários países da Europa, Ásia e EUA com as quais firmaram parcerias para o programa “Do Piauí para o Mundo”.

No primeiro ano de implementação, em 2024, foi dada a oportunidade a 55 alunos e 11 professores para um intercâmbio internacional. O número tem vindo a crescer desde então. Neste ano de 2026, serão 300 os alunos e 60 os professores que vão passar uma temporada fora do país. Além de uma oportunidade para aprenderem e melhorarem o seu nível de inglês, têm também acesso a cursos em escolas de tecnologia, e a conhecerem o funcionamento de multinacionais tecnológicas.

NO BERÇO DA TECNOLOGIA

O último grupo de selecionados de 2025 partiu para Singapura no início de Janeiro de 2026, para uma experiência que passa pela Google, Amazon, Hyundai. No regresso, os alunos reúnem-se com start-ups do Piauí para apresentarem projetos e candidatarem-se a vagas de emprego.



100%

de oferta de ensino médio em tempo integral

78,9%

de matrículas no ensino médio em tempo integral em 2025. Em 2022 eram 21,5%

60%

dos alunos matriculados em cursos técnicos integrados e que respondem às necessidades do mercado de trabalho na agricultura, nas energias renováveis, entre outras

120 MIL

estudantes na disciplina obrigatória de Inteligência Artificial

25 MIL

inscritos nos cursos técnicos de desenvolvimento de sistemas, IA, programação de jogos e marketing digital

100 MIL

adultos no programa de alfabetização é uma das metas para 2026



WASHINGTON BANDEIRA: "MOSTRAMOS AOS ESTUDANTES QUE É POSSÍVEL SONHAR MAIS ALTO"

O Piauí tem apostado na educação como motor de transformação do estado, assumindo-a como um dos pilares da estratégia do atual governo. O Assessor Especial do Governador, Washington Bandeira, explica as linhas orientadoras e as medidas em curso.

O princípio é que se inspirem, aprendam o que está a ser feito lá fora e tragam essa experiência para replicar em novos projetos no Piauí.

A seleção é feita através do Seduckathon, uma maratona de programação promovida pela Secretaria de Educação do Piauí. Em 2025, houve nove mil inscritos dos quais 130 ganharam um passaporte para o exterior assegurado pelo programa, que também custeia gastos com os vistos, viagens, estadia, alimentação. Vinte deles, matriculados em cursos técnicos de desenvolvimento de sistemas, informática, programação, estiveram em Lisboa durante o mês de agosto. Na TUMO (centro de tecnologias criativas), tiveram aulas de robótica, impressão 3D, programação. "Oferecem algo que sempre quis seguir, a área da programação. Acho que futuramente vai agregar bastante no meu currículo e na minha vida", disse o estudante Carlos Wanderson. Na mesma reportagem, publicada num meio de comunicação social português, o director da TUMO Lisboa, João Figueirinhas Costa, explicou a relevância da iniciativa: "É uma política pública que conecta a escola pública à realidade do mercado global. O programa promove inclusão, desenvolve talentos e amplia horizontes."

DE QUE MODO A EDUCAÇÃO PODE SER UMA FORÇA TRANSFORMADORA PARA O PIAUÍ E PARA O BRASIL?

A educação é a principal força de transformação de um Estado, porque muda vidas, amplia oportunidades e constrói um futuro melhor.

Ao garantir uma escola pública de qualidade, com professores valorizados, tecnologia, escola de tempo integral, com formação integral que inclui desporto, cultura, clubes de leitura, e educação profissional, mostramos aos estudantes que é possível sonhar mais alto. Essa educação conectada com o presente, com a inovação e com o mundo do trabalho é o caminho mais seguro para um Piauí e um Brasil mais justos e com mais oportunidades.

A EDUCAÇÃO TEM A MAIOR FATIA DO ORÇAMENTO DO PIAUÍ. ISSO É UM SINAL CLARO DA PRIORITIZAÇÃO DA ÁREA?

Desde o início da gestão do governador Rafael Fonteles, a educação foi definida como eixo central do desenvolvimento do Piauí. Esse compromisso aparece no maior programa de obras da história da rede, com escolas modernizadas, pensadas para o tempo integral, além do avanço expres-



sivo da climatização, que saiu de 26% para 75%, e da conectividade, que hoje alcança mais 90% das unidades. Também investimos na valorização de estudantes e professores, com bolsas, monitorias, estágios e programas de formação, sempre com foco na aprendizagem e melhores oportunidades.

EM QUE CONSISTE O SUPERCHOQUE DA EDUCAÇÃO PROMOVIDO NO PIAUÍ?

O Superchoque Educacional e Tecnológico baseia-se na universalização do ensino em tempo integral integrado com a educação profissional. Isso significa oferecer cursos técnicos em áreas estratégicas, especialmente em tecnologia, além de disciplinas inovadoras como inteligência artificial, robótica e empreendedorismo.

Na prática, os estudantes passam a desenvolver projetos, criar soluções e aplicar o que aprendem em situações reais, conectando a escola ao mundo do trabalho. Essa mudança torna a aprendizagem mais significativa e prepara os jovens do Piauí para seguir estudando, ingressar no ensino superior, entrar no mercado e construir os seus projetos de vida.

QUE EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS INSPIRAM A DEFINIÇÃO DESSA ESTRATÉGIA?

Essa estratégia foi construída a partir das melhores experiências internacionais em educação. O governador Rafael Fonteles conheceu de perto modelos bem-sucedidos e trouxe para o Piauí práticas adaptadas à nossa realidade.

Nos Estados Unidos, firmamos uma parceria com o MIT, uma das universidades mais reconhecidas do mundo, para aplicar nas escolas

da rede estadual a metodologia de empreendedorismo que eles ensinam. Com isso, o Piauí tornou-se a única rede de educação básica do mundo a adotar esse modelo, levando para a sala de aula uma formação prática, inovadora e voltada para a resolução de problemas reais. Em Singapura, a inspiração veio do modelo de gestão educacional baseado em avaliação contínua, uso de dados e forte investimento na formação dos professores e gestores.

OS CURSOS ESTÃO ALINHADOS COM AS ÁREAS DE MAIOR PROCURA DA ECONOMIA LOCAL? HÁ A INTENÇÃO DE FORMAR PROFISSIONAIS PARA ATUAR NO BRASIL E NO EXTERIOR?

Sim. Os cursos técnicos da rede estadual estão alinhados com as áreas de maior procura da economia e isso é resultado de um diagnóstico cuidadoso, feito em diálogo com o setor produtivo. Consultamos cerca de 90 empresas nos 12 territórios de desenvolvimento do Piauí para identificar as principais necessidades do mercado, com destaque para ciência e tecnologia, agropecuária, energias renováveis, saúde, economia criativa e turismo com ênfase em empreendedorismo.

A partir desse levantamento, estruturamos a oferta de cursos para atender às necessidades locais e pensando também em profissões que estão em alta no mercado global. Investimos em áreas como Desenvolvimento de Sistemas, Programação de Jogos, Energias Renováveis e Logística, na disciplina de Inteligência Artificial para formar talentos capazes de competir, empreender e gerar renda, fortalecendo a economia do Piauí e ampliar oportunidades para esses jovens mundo fora.

A CAPITAL É TERESINA

A SERRA DA CAPIVARA É PATRIMÓNIO DA UNESCO



A map of Brazil is shown in a light gray color against a dark gray background. Overlaid on the map is white text. The text is arranged in three lines: '3.3 MILLION' on the top line, 'INHABITANTS' on the middle line, and 'THE CAPITAL IS TERESINA' on the bottom line. To the right of this text, there is a small, dark gray silhouette of the state of Piauí, which is the subject of the document.

3.3 MILLION
INHABITANTS
THE CAPITAL IS TERESINA

3.3 MILLION
INHABITANTS

THE CAPITAL IS TERESINA

SERRA DA CAPIVARA
IS A UNESCO WORLD
HERITAGE SITE

